

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CÂMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ENSINO DE CIÊNCIAS:
POTENCIALIZANDO O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E
INTEGRAL NAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Daiquéi Einhardt de Oliveira

ORIENTADOR: Prof. Dr. Nelson Luiz Reyes Marques

Pelotas - RS

2025

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE**CÂMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA****PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO****MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO****EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ENSINO DE CIÊNCIAS:
POTENCIALIZANDO O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E
INTEGRAL NAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL****Daiquéel Einhardt de Oliveira**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do *Campus* Pelotas Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação.

Pelotas - RS

2025

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE**CÂMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA****PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO****MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO****EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ENSINO DE CIÊNCIAS:
POTENCIALIZANDO O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E
INTEGRAL NAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL****Daiquéel Einhardt de Oliveira**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do *Campus* Pelotas Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação.

Membros da Banca:

Prof. Dr. Nelson Luiz Reyes Marques
(Orientador – CaVG/IFSul)

Prof. Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod
(CaVG/IFSul)

Profa. Dra. Darlene da Silva Furtado
(CaVG/IFSul)

Profa. Dra. Débora Avendano de Vasconcellos Sinoti
SMED/Pelotas

Pelotas - RS

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48e Oliveira, Daiqué Einhardt de

Educação física escolar e o ensino de ciências: potencializando o desenvolvimento psicomotor e integral nas crianças dos anos iniciais do ensino fundamental / Daiqué Einhardt de Oliveira. – 2025.
127 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Nelson Luiz Reyes Marques.

1. Educação física escolar. 2. Psicomotricidade. 3. Ensino fundamental – anos iniciais. 4. Teoria histórico-cultural. I. Marques, Nelson Luiz Reyes (orient.). II. Título.

CDU: 37.02:79

Catalogação na fonte elaborada pelo Bibliotecário

Emerson da Rosa Rodrigues CRB 10/2100

Câmpus Pelotas Visconde da Graça



AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha esposa, professora mestra Graciela Garcia Dutra, com quem compartilho a vida e todos os desafios há 20 anos. Sua parceria, amor e sabedoria foram e continuam sendo fundamentais em cada etapa desta jornada.

Ao meu filho e maior tesouro, Luís Henrique Dutra Einhardt, motivação e força diária, que dá sentido aos meus dias e me impulsiona a ser melhor a cada momento.

Aos meus pais, Paulo Gomes de Oliveira e Zilda Einhardt de Oliveira e ao meu irmão Douglas Einhardt de Oliveira que sempre foram meus maiores torcedores, oferecendo apoio incondicional, ensinando-me o valor do esforço e acreditando nos meus sonhos, mesmo nos momentos mais desafiadores.

As equipes diretivas da Escola Municipal Vera Moreira e do Instituto Estadual Ponche Verde, por fornecerem suporte e incentivo ao longo desta caminhada acadêmica e profissional.

Por fim, minha gratidão eterna ao inesquecível professor doutor Nelson Luis Reyes Marques, mestre incansável, incentivador e exemplo de profissionalismo. Sua dedicação, orientação e motivação foram decisivos para a realização deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico, sem ele esse momento não aconteceria.

A todos, minha mais profunda gratidão.

RESUMO

Esta pesquisa explora a integração entre atividades de Educação Física e Psicomotricidade como estratégia para o desenvolvimento integral de crianças no início do Ensino Fundamental. O estudo parte da premissa de que a Educação Física, combinada à Psicomotricidade, é capaz de promover o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças de maneira integrada. Ancorado nos princípios da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, que valoriza a mediação cultural e as interações sociais para o desenvolvimento psicológico e cognitivo, o estudo levanta a questão de como essa integração pode impactar a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A Psicomotricidade é destacada como uma abordagem essencial, que conecta movimento, emoção e cognição, favorecendo o desenvolvimento holístico do indivíduo. A metodologia adotada envolve uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica, conforme proposta por Damiani (2012) e Damiani et al. (2013). A produção e análise dos dados foram realizadas por meio de observações e registros das atividades desenvolvidas com as crianças, analisados segundo a proposta de Minayo (2014). O produto educacional elaborado foi estruturado com o objetivo de promover a coordenação motora, o equilíbrio, o controle de movimentos e a linguagem corporal, além de estimular a atenção e a concentração dos estudantes. Os resultados da pesquisa indicam que a integração entre atividades psicomotoras e o ensino de Ciências é uma abordagem enriquecedora para a formação dos estudantes, permitindo que as crianças aprimorem habilidades motoras e espaciais enquanto exploram conceitos fundamentais da ciência, como equilíbrio, movimento e interação com o ambiente. As atividades psicomotoras mostraram um impacto positivo no desenvolvimento motor e socioemocional dos alunos, fortalecendo a autoconfiança, promovendo a cooperação e estimulando habilidades cognitivas, como concentração e resolução de problemas. A pesquisa reforça ainda a importância de uma abordagem inclusiva e diversificada nas aulas de Educação Física, valorizando a pluralidade cultural e promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação Física Escolar, Desenvolvimento Integral, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Teoria Histórico-Cultural.

ABSTRACT

This research explores the integration of Physical Education and Psychomotricity activities as a strategy for the holistic development of children at the beginning of Elementary Education. The study is based on the premise that Physical Education, combined with Psychomotricity, can promote children's physical, cognitive, emotional, and social development in an integrated way. Anchored in the principles of Vigotski's Historical-Cultural Theory, which values cultural mediation and social interactions for psychological and cognitive development, the study raises the question of how this integration can impact learning and the overall development of children in the early years of Elementary Education. Psychomotricity is highlighted as an essential approach that connects movement, emotion, and cognition, fostering the individual's holistic development. The adopted methodology involves a pedagogical intervention type of research, as proposed by Damiani (2012) and Damiani et al. (2013). The production and analysis of data were carried out through observations and recordings of activities developed with the children, analyzed according to Minayo's (2014) proposal. The educational product created was structured to promote motor coordination, balance, movement control, and body language, in addition to stimulating students' attention and concentration. The research results indicate that integrating psychomotor activities and science teaching is an enriching approach to student development, allowing children to enhance motor and spatial skills while exploring fundamental scientific concepts such as balance, movement, and interaction with the environment. Psychomotor activities positively impacted students' motor and socioemotional development, strengthening self-confidence, promoting cooperation, and stimulating cognitive skills such as concentration and problem-solving. The research further reinforces the importance of an inclusive and diverse approach in Physical Education classes, valuing cultural plurality and promoting the integral development of students.

Keywords: Psychomotricity, School Physical Education, Holistic Development, Early Elementary Education, Historical-Cultural Theory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Estudante imitando um gato	69
Figura 2- Estudante apresentam dificuldades para caminhar sobre a linha branca	70
Figura 3- Estudante executando o movimento “ponte”	72
Figura 4- Estudante tentando repetir o movimento “estrelinha”	73
Figura 5- Estudante deslocando-se pulando em uma perna só.....	73
Figura 6- Desenho dos estudantes: “cocota”, gato e rato como domésticos, leão como selvagem.....	74
Figura 7- Estudantes trabalhando lateralidade, equilíbrio e fortalecimento muscular com as pernas, usando o banco como apoio	76
Figura 8- Estudantes expressando o sentimento de alegria e os demais colegas analisando e adivinhando a expressão.....	77
Figura 9- Estudantes construindo sua “própria amarelinha” com mais “casas”	79
Figura 10- Estudantes em duplas, um é a boneca	80
Figura 11- Estudantes imitando um flamingo dormindo.....	83
Figura 12- Estudantes equilibrando livros na cabeça em deslocamento	85
Figura 13- Estudantes e equilibrando o livro na cabeça partindo do repouso e iniciando o deslocamento	86
Figura 14- Estudantes levantando-se em quatro apoios, levantando braço esquerdo e direito conforme orientação do professor	88
Figura 15- Estudantes no “espaço”, uma deitada “flutuando”	90
Figura 15- Demais estudantes imitando a “flutuação” da colega, inclusive com “deslocamento no espaço”	90
Figura 17- Crianças brincam no “Jogo do Estropiado”.....	92
Figura 18- Estudantes imitando uma tartarugas.....	94
Figura 19- Estudantes imitando um jacaré	95
Figura 20- Estudantes imitando uma lebre	95
Figura 21- Estudantes imitando animais que rastejam	97
Figura 22- Estudantes imitando animais que correm e saltitam	97
Figura 23- Estudantes abraçados buscando o equilíbrio mútuo	99
Figura 24- Estudantes abraçados buscando o equilíbrio mútuo	103

Figura 25- Crianças com corpo ereto, mãos na altura das orelhas voltadas para frente	105
Figura 26- Crianças em deslocamento rápido com tronco flexionado	106
Figura 27- Crianças executam o deslocamento com o tronco inclinado, percebe-se uma evolução em relação a Figura 26.....	107
Figura 28- Crianças imitam pião, experimentando vários ritmos e posturas.....	109
Figura 29- Estudantes carregam a bolinha na colher de olhos fechados	111
Figura 30- Estudantes carregam a bolinha na colher, agora com a colher na boca, aumentando o grau de dificuldade.....	111
Figura 31- Sumário do Produto Educacional	119
Figura 32- Capa do Produto Educacional	120

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dissertações Seleccionadas na Primeira Busca	22
Quadro 2 - Dissertações Seleccionadas na Segunda Busca	23
Quadro 3 - Trabalho seleccionado nas Publicações Acadêmicas do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede	23
Quadro 4 - Etapas sequenciais da sequência didática na perspectiva Histórico- cultural	54

LISTA DE SIGLAS

ApF: Aptidão Física

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

EFi: Educação Física

FPS: Funções Psicológicas Superiores

PCN: Parâmetros Curriculares Nacional

ZDI: Zona de Desenvolvimento Iminente

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	17
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	21
3. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: PRÁTICAS, IDEOLOGIAS E TRANSFORMAÇÕES	30
3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO.....	30
3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO E SEGUNDO CICLO SEGUNDO OS PCN	32
3.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A BNCC	34
3.4 EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO PRIMEIRO ANO ESCOLAR.....	36
4. CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI	41
5. CAMINHO METODOLÓGICO	47
5.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	47
5.2 INVESTIGAÇÃO DO TIPO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	48
5.3 PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	50
5.4 SUJEITOS DA PESQUISA	52
6. PROPOSTA DIDÁTICA.....	53
6.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI	53
6.2 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA	55
6.3 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA	56
7. RELATO DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	67
8. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	113
9. PRODUTO EDUCACIONAL	118
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	123
APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	127

APRESENTAÇÃO

Gostaria de apresentar minha dissertação de mestrado, começando com um breve relato sobre minha trajetória pessoal e acadêmica.

Estudei até a quinta série no interior, onde adquiri uma base educacional fundamental. Após a quinta série¹, mesmo residindo no interior, enfrentei o desafio diário de viajar para a cidade utilizando transporte público para continuar meus estudos, o que exigiu de mim muita disciplina e determinação.

Aos 14 anos, mudei-me para a cidade, deixando a casa dos meus pais e passando a morar em Piratini. Essa mudança foi importante no meu processo de formação, pois me proporcionou um acesso mais fácil à educação e melhores oportunidades de aprendizado. Aos 16 anos, concluí o curso de magistério, atualmente conhecido como curso normal, e logo em seguida iniciei o curso de Pedagogia em uma extensão da UCPEL na cidade de Piratini.

Aos 19 anos, ingressei no magistério público municipal como professor alfabetizador. Durante esse período, cursei uma Especialização em Educação Básica: Metodologia e Prática Docente pela URCAMP. Posteriormente, realizei um sonho de adolescente ao ingressar na Faculdade de Educação Física, sendo aluno da segunda turma da Atlântico Sul Anhanguera Pelotas. Consegui realizar esse sonho após anos de trabalho e economias, concluindo o Curso de Licenciatura em Educação Física no ano de 2010.

No ano seguinte, prestei concurso público e ingressei novamente no magistério público municipal, agora como professor de Educação Física, e no magistério público estadual no ano subsequente. Posteriormente, cursei uma Especialização em Gestão, Coordenação e Orientação Escolar. Durante a pandemia, 2020, realizei outro sonho de longa data ao concluir o Bacharelado em Educação Física pela UNIASSELVI Pelotas.

Minha trajetória é marcada por desafios e superações que moldaram meu compromisso com a educação e meu desejo contínuo de aprimoramento. Acredito que minha experiência e a resiliência desenvolvida ao longo do caminho serão diferenciais valiosos na condução do meu projeto de pesquisa no mestrado. Este projeto reflete minha dedicação e meu compromisso em contribuir para o avanço do conhecimento na área de Educação Física e Pedagogia.

¹ A antiga quinta série do Ensino Fundamental (antes da reforma que instituiu o Ensino Fundamental de nove anos) corresponde ao sexto ano do Ensino Fundamental atual.

Estou confiante de que minhas experiências pessoais e acadêmicas enriquecerão este projeto e permitirão que eu ofereça uma perspectiva diferenciada e bem fundamentada. Agradeço a oportunidade de compartilhar minha jornada e estou entusiasmado para os próximos passos dessa caminhada acadêmica.

1. INTRODUÇÃO

Na jornada educacional, a Educação Física Escolar e a Psicomotricidade emergem como protagonistas essenciais, influenciando de forma substancial na aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças. Inspirados pelos preceitos da Teoria Histórico-cultural de Vigotski, compreendemos que a interação social e cultural desempenha um papel primordial no progresso humano, particularmente no desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores.

Zanon (2020) escreve que a psicomotricidade tem como objetivo o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas do ser humano de forma global, a partir do corpo, conduzindo à centralização da sua atividade e à busca do movimento e do ato, considerando patologias, disfunções, educação, aprendizagem, entre outros.

Fernandes (2021) sustenta que a Psicomotricidade se insere nos espaços escolares primeiramente como uma abordagem eletiva, isto é, destinada a estudantes com dificuldades no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Mais tarde, especialmente na década de 1980, passa a atuar como um componente integrado ao projeto educativo, assumida principalmente pelos professores de Educação Física com enfoque na educação e reeducação do movimento.

Neste mesmo sentido, Cardeal (2007) argumenta que, ao estimular o movimento, a psicomotricidade também ativa as funções da inteligência. Dessa perspectiva, percebe-se a relação profunda entre as funções motoras, cognitivas e emocionais, que formam um tripé essencial para conduzir a psicomotricidade ao seu ideal.

Além da Educação Física, o desenvolvimento psicomotor exerce influência significativa no ensino de Ciências. Atividades práticas e experimentais, fundamentais para a compreensão científica, exigem coordenação motora fina, percepção espacial e habilidades manipulativas. Ao aprimorar essas capacidades, os estudantes tornam-se mais aptos a realizar experimentos, manusear equipamentos e entender conceitos abstratos por meio da experiência concreta.

Na mesma visão, Gallahue e Ozmun (2005) e Fonseca (1998) consideram que as atividades psicomotoras contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e emocionais, proporcionando uma base sólida para a aprendizagem e para a prática de esportes e exercícios físicos. Ao incorporar princípios da psicomotricidade nas aulas de Educação Física e de ciências, os educadores

podem promover uma abordagem mais holística, que não apenas melhora a coordenação e o controle motor dos estudantes, mas também fortalece suas capacidades cognitivas e emocionais.

Essa integração permite que os estudantes desenvolvam uma melhor percepção do próprio corpo, coordenação motora, equilíbrio e agilidade. Além disso, atividades psicomotoras estimulam o desenvolvimento cognitivo ao envolver processos como concentração, memória e resolução de problemas. No aspecto emocional, essas atividades ajudam os estudantes a lidarem com frustrações, aumentarem a autoestima e aprenderem a trabalhar em equipe (Gallahue; Ozmun, 2005; Fonseca, 1998).

A ausência de práticas psicomotoras sistematizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode comprometer seriamente o desenvolvimento integral da criança, afetando não apenas o domínio corporal, mas também aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Quando negligenciadas, essas atividades limitam a construção da imagem corporal, prejudicam a lateralidade, a coordenação motora e o equilíbrio — elementos fundamentais para a aprendizagem da leitura, da escrita e da lógica matemática (Fonseca, 1998). Além disso, observa-se um impacto negativo na autoestima, na autonomia e na socialização, uma vez que o corpo é o primeiro mediador da criança com o mundo e com os outros. Como apontam Gallahue e Ozmun (2005), as experiências motoras precoces são determinantes para o desenvolvimento integral, constituindo a base sobre a qual se constroem habilidades mais complexas. Dessa forma, a ausência de propostas que integrem a psicomotricidade à rotina escolar compromete não apenas o rendimento acadêmico, mas também a formação de sujeitos críticos, criativos e emocionalmente saudáveis.

Portanto, a união das atividades psicomotoras com a Educação Física Escolar e o ensino de Ciências cria um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo, promovendo o desenvolvimento completo dos estudantes e preparando-os melhor para os desafios futuros, tanto no âmbito acadêmico quanto na vida cotidiana.

Frente ao exposto, pretendemos responder à seguinte questão de pesquisa: “Como a integração de atividades de Educação Física Escolar e de Psicomotricidade pode impactar a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?”

O objetivo geral dessa pesquisa é desenvolver, aplicar e analisar um produto educacional que integre atividades de Educação Física Escolar e Psicomotricidade na

aprendizagem e no desenvolvimento integral de crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Entendemos que o desenvolvimento integral na perspectiva de Vigotski é um processo dinâmico e complexo que envolve a interação entre a criança e o ambiente social e cultural. Esse desenvolvimento é mediado por ferramentas culturais e pelo apoio de adultos e pares, com o objetivo de formar de maneira completa e integrada as capacidades físicas, cognitivas, emocionais, sociais e morais da criança. Essa visão holística do desenvolvimento infantil considera que todos esses aspectos são interdependentes e se influenciam mutuamente no processo de crescimento e aprendizagem da criança.

Para isso, nossos objetivos específicos são:

- i. Analisar os impactos das atividades psicomotoras nas aulas de Educação Física Escolar sobre a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes nos anos iniciais, incluindo a integração com o ensino de Ciências.
- ii. Desenvolver atividades lúdicas² visando promover a coordenação motora, o equilíbrio, o controle de movimentos, a linguagem corporal, estimulando a atenção e concentração das crianças.
- iii. Analisar como a integração de atividades de Educação Física Escolar e Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para o processo de aprendizagem, especialmente em relação ao ensino de Ciências e ao desenvolvimento integral das crianças.

A realização da pesquisa proposta se torna relevante não somente pela importância intrínseca da temática, mas também pelos potenciais benefícios que podem advir dela. Investigar a integração de atividades de Educação Física Escolar e Psicomotricidade não apenas enriquece o conhecimento acadêmico, mas também pode fornecer subsídios para aprimorar práticas educacionais e políticas públicas voltadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, para a Educação Infantil e, por que não, para toda a Educação Básica.

As principais contribuições esperadas incluem o aprofundamento do entendimento sobre os efeitos dessa integração na aprendizagem e no

² Em uma perspectiva vigotiskiana, entendemos as atividades lúdicas, como um instrumento cultural que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, bem como a formação e apropriação de conceitos. Ao criar uma situação imaginária, desenvolve-se na criança seu pensamento abstrato, ela aprende regras sociais, educa sua vontade, ou seja, o lúdico não deve ser visto simplesmente como forma de brincar e de se divertir (Prestes, 2020).

desenvolvimento das crianças, além de oferecer diretrizes práticas para educadores e gestores escolares. Assim, a realização desta pesquisa se revela fundamental para a sociedade, promovendo avanços significativos no campo da Educação e contribuindo para o pleno desenvolvimento das novas gerações.

Propomos, portanto, o desenvolvimento, aplicação e análise de um produto educacional que integre atividades de Educação Física Escolar e Psicomotricidade, visando potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Nessa seção dirigimos nossos estudos para a revisão de literatura através da escolha e análise dos trabalhos publicados no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nossa busca ocorreu no segundo semestre de 2023, concentramos nossas buscas entre as obras publicadas entre os anos 2017 a 2023, porém, pela dificuldade de encontrar publicações sobre o tema usamos uma publicação de 2007. Como eixo central desta revisão buscamos efetuar uma leitura organizada e para isso exploramos duas categorias de descritores com o propósito de escolher trabalhos que discorram sobre Educação Física Escolar, Psicomotricidade e obesidade infantil. Ao longo dessa revisão procuramos estudar sobre as mais diversificadas concepções da importância de atividades psicomotoras como auxílio na prevenção da obesidade infantil e, por fim, algumas ponderações fundamentais que auxiliem na condução do nosso trabalho.

Em busca de fundamentação teórica, e com o propósito de esclarecer as abordagens empregadas durante a revisão, visando fortalecer a confiabilidade dos procedimentos, examinamos a obra de acadêmicos de destaque no campo educacional, cujos temas se alinham com os objetivos desta análise. Nossa pesquisa foi organizada da seguinte maneira: Na primeira classificação, empregamos os termos de busca: “Educação Física Escolar” AND “Psicomotricidade”. Esses termos-chave correspondem às expressões ou vocabulário que os escritores incorporaram em suas obras acadêmicas, considerando-os significativos dentro do escopo de sua pesquisa, com o intuito de fornecer aos leitores uma compreensão mais aprofundada do tema estudado.

Por meio da aplicação desses termos de busca, identificamos 14 resultados, dentre os quais consideramos todos por entender que indicavam de alguma maneira a possibilidade de contribuir com os objetivos da nossa pesquisa.

Em um segundo levantamento, empregamos os termos "Educação Física" AND "Anos Iniciais" AND "Obesidade". A escolha desse descritor se deve ao fato de que as atividades psicomotoras são essenciais no combate à obesidade, especialmente entre crianças e adolescentes, pois promovem o desenvolvimento de habilidades motoras e incentivam a prática regular de exercícios físicos (Goodway; Ozmun; Gallahue, 2019). Elas ajudam a melhorar a coordenação motora, aumentam o gasto energético e

estimulam hábitos saudáveis desde cedo, o que contribui para a manutenção de um peso corporal equilibrado (WHO, 2010). Além disso, essas atividades têm impacto positivo na autoestima e no bem-estar emocional, fatores que motivam as crianças a se manterem fisicamente ativas. Assim, ao promover benefícios físicos, emocionais e sociais, as atividades psicomotoras são uma ferramenta eficaz na prevenção da obesidade (Goodway; Branta, 2003).

Dentro dessa classificação, identificamos três (3) trabalhos, dos quais dirigimos nossa análise para todos os estudos com base em seus títulos e, também, porque entendemos ser um número reduzido. No contexto das duas classificações mencionadas, não encontramos duplicidade nas pesquisas.

Continuando com a etapa de revisão da literatura, procedemos à análise dos resumos dos estudos escolhidos, com o propósito de efetuar uma derradeira triagem. Após essa avaliação inicial, eliminamos os trabalhos que não estão alinhados com o escopo desta pesquisa, que não se concentram nas atividades psicomotoras como auxiliar na prevenção da obesidade, seja por falta de concordância com a nossa abordagem ou por abordarem temas divergentes do foco de interesse estabelecido.

Apesar disso, continuamos a notar que existiam poucas pesquisas que explorassem Educação Física escolar, psicomotricidade e obesidade infantil. Realizamos uma pesquisa na seção de títulos de trabalhos encontrados nas publicações acadêmicas do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede, com o objetivo de encontrar assuntos relacionados. Após essa busca, identificamos um título que será incorporado na revisão.

Das primeiras duas categorias, examinamos 17 dissertações. Após uma seleção final, identificamos 8 estudos que podem enriquecer nossa pesquisa, os quais estão detalhados nas tabelas a seguir.

Quadro 1 - Dissertações Selecionadas na Primeira Busca

Conjunto de descritores: “Educação Física Escolar” AND “Psicomotricidade”		
TÍTULO	AUTOR	ANO
Dificuldades de Aprendizagem: Influência da Educação Física Sob o Olhar da Psicomotricidade	Talita Zanon	2020
Efeito da Estimulação Psicomotora nos Processos Cognitivos: Memória de Trabalho e Atenção Seletiva	Cíntia Mota Cardeal	2007

Educação Física nos Anos Iniciais: A Relação Entre as Teorias da Psicologia Histórico-Cultural e da Psicomotricidade	Fernanda Herran Fernandes	2021
Desenvolvimento Infantil nas Aulas de Educação Física: Representações Sociais por Seus Professores	Maria de Fátima Ferreira de Vasconcelos	2018
Jogos Cooperativos Enquanto Intervenção Pedagógica: Relato de Experiência a Partir da Unidade Temática Jogos e Brincadeiras	Alex de Freitas Pinto	2020

Quadro 2 - Dissertações Selecionadas na Segunda Busca

Conjunto de descritores: “Educação Física” AND “Anos Iniciais” AND “Obesidade”		
TÍTULO	AUTOR	ANO
Prevenção do Sobrepeso/Obesidade Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Elaboração de Uma Cartilha Educativa Nas Aulas de Educação Física.	Vanusa Aparecida Ribeiro	2019
Corpo em Movimento, Cérebro Ativo: Um Estudo dos Moderadores das Associações da Aptidão Física e Breaks no Comportamento Sedentário Com a Saúde mental de crianças.	Camila Felin Fochesatto	2022
O Efeito da Inclusão de Quinze Minutos de Formação Corporal nos Níveis de Aptidão Física de Acordo com o Perfil Nutricional de Escolares.	Luciano Leal Loureiro	2019

Quadro 3 - Trabalho selecionado nas Publicações Acadêmicas do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede

Publicação do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede		
TÍTULO	AUTOR	ANO
Obesidade Infantil: Fatores que a Influenciam e a Atuação da Educação Física como Coadjuvante na Prevenção e Combate Desta Doença.	Daniel Henrique da Silva Miranda	2022

A seguir faremos uma análise dos trabalhos selecionados.

2.1 A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A análise dos trabalhos selecionados teve início ao explorar os princípios e ponderações já apresentados pela literatura relacionada ao tópico da Psicomotricidade

no Processo de Aprendizagem. Paralelamente, observaremos também a abordagem que tem sido aplicada a esse tópico, identificando lacunas e, com base nisso, formulando hipóteses e diretrizes para fomentar uma discussão construtiva acerca deste campo de estudo.

A Pedagogia do Movimento utiliza atividades lúdicas e recreativas como instrumentos para impulsionar o desenvolvimento das crianças, contribuindo para o aperfeiçoamento de suas aptidões físicas, interações sociais e capacidades cognitivas, com o objetivo de estimulá-las a crescer de forma ativa e vigorosa. No entanto, para aprimorar esses atributos, é viável adotar uma abordagem moderna, como a Psicomotricidade.

Sobre a psicomotricidade Zanon (2020) escreve que ela também promove o crescimento completo do ser humano, sendo fundamental para o processo de educação integral buscado no contexto escolar. Nesse contexto, enfatizamos a ideia de abordar a matéria com ênfase em tópicos que criem um ambiente estimulante e repleto de interações, com o propósito de possibilitar que os estudantes alcancem seu potencial máximo de desenvolvimento. Assim, advogamos pelo uso dos princípios da abordagem pedagógica da Psicomotricidade, que vão contribuir para o progresso da criança por meio da interação do indivíduo com o ambiente, de forma integrada.

Concordamos com as afirmações de Zanon, que destacam a importância da educação como alicerce essencial para o desenvolvimento completo do indivíduo, especialmente no ambiente escolar. Uma educação integral que vai além da simples acumulação de conhecimento é vital para preparar os jovens não apenas para a vida acadêmica, mas também para a vida em geral. A abordagem pedagógica da Psicomotricidade se apresenta como uma ferramenta valiosa e eficaz nesse contexto.

É fundamental criar um ambiente educativo estimulante e repleto de interações, onde os alunos sejam desafiados a explorar seu potencial. Tópicos que enfocam a interação, experimentação e aplicação prática do conhecimento desempenham um papel vital nesse processo. A Psicomotricidade, enquanto método educacional se enquadra idealmente nessa situação, visando a promoção do crescimento global das crianças, abordando de maneira conjunta os elementos motores, cognitivos e socioafetivos.

Zanon (2020) escreve que segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade: Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e

externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Quando incorporamos os fundamentos da Psicomotricidade no contexto educacional, estamos estabelecendo um alicerce robusto para o aprimoramento das aptidões físicas, mentais e interpessoais dos estudantes. Isso não apenas contribui para o progresso acadêmico, mas também os prepara para enfrentar os desafios da vida cotidiana de maneira mais eficaz. Portanto, é fundamental que educadores e a sociedade em geral reconheçam a importância de uma educação que promova o crescimento integral do ser humano, com ênfase na Psicomotricidade como uma ferramenta valiosa nesse processo.

Relacionando Psicomotricidade e Educação Física Zanon (2020) coloca que a educação psicomotora deve ser base na escola primária (educação infantil e ensino fundamental – 1º ao 9º ano), pois condiciona todos os aprendizados dos pré-escolares e escolares, possibilita que a criança tome consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, dominar o tempo, obter coordenação dos seus movimentos.

Entendemos que a educação psicomotora deve servir de base na escola primária, que compreende a educação infantil e o ensino fundamental do 1º ao 9º ano, é altamente relevante e merece ser fortemente apoiada. A educação psicomotora exerce um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, assegurando uma base sólida para seu crescimento cognitivo, social e físico. Essa educação permite que a criança tome consciência do seu próprio corpo. Isso é fundamental, uma vez que o conhecimento sobre o corpo é uma base para o desenvolvimento sadio. Conhecer o corpo e suas capacidades é o primeiro passo para a autodisciplina, o autocuidado e a autoestima, habilidades que serão substanciais ao longo de toda a vida.

Para Cardeal (2007), no momento em que a psicomotricidade estimula o movimento, ela ao mesmo tempo coloca em jogo as funções da inteligência. A partir dessa posição, observa-se a relação profunda das funções motoras, cognitivas e emocionais que funciona como um tripé sustentando o caminho que conduz a psicomotricidade para o seu ideal.

Nesse sentido a psicomotricidade é uma abordagem que monitora a importância do movimento e da motricidade no conhecimento e no desenvolvimento emocional das pessoas. Quando uma pessoa se envolve em atividades psicomotoras, como jogos, exercícios físicos ou outras formas de movimento, ela não está apenas fortalecendo

seu corpo, mas também estimulando o funcionamento de sua mente. Essa relação entre o movimento e a cognição é fundamental, pois o corpo e a mente estão intimamente interligados.

Além disso, a citação ressalta o papel das emoções nesse processo. As emoções desempenham um papel significativo na motivação e no envolvimento das pessoas em atividades psicomotoras. O estado emocional de uma pessoa pode influenciar sua disposição para se mover, aprender e interagir com o ambiente. Assim, as funções motoras, cognitivas e emocionais se entrelaçam, constituindo um tríplice suporte fundamental que orienta a psicomotricidade em busca de sua aspiração máxima, cujo objetivo principal consiste em fomentar o crescimento global dos indivíduos, abrangendo não apenas sua exclusão motora, mas também sua competência cognitiva e seu equilíbrio emocional.

Cardeal 2007 coloca que a abordagem psicomotora, de acordo com Darido (2001), é amplamente solicitada pelos professores de educação física nas escolas. Contudo, muitas vezes, não é inovador de forma clara e eficiente. Conforme a perspectiva de Darido (2001), algumas instituições de ensino superior incluem uma disciplina específica de psicomotricidade em seu programa, enquanto em outras, esse tema é abordado no contexto geral da educação física escolar. Apesar da abordagem especial na psicomotricidade, sua aplicação eficaz na escola ainda não se concretizou.

Considerando a afirmação que as escolas e que algumas instituições de ensino superior incluem uma disciplina específica de psicomotricidade em seu programa, enquanto em outras, esse tema é abordado no contexto geral da educação física escolar, levantamos questões cruciais sobre a eficácia da abordagem psicomotora nos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física. Embora seja louvável o fato de algumas faculdades considerarem a importância da psicomotricidade ao oferecer uma disciplina dedicada a esse tema, essa abordagem é, muitas vezes, insuficiente e envolvente. Quando a psicomotricidade é tratada como uma disciplina isolada, pode haver uma desconexão com o currículo geral de Educação Física. Isso pode resultar em uma lacuna entre a teoria e a prática, onde os estudantes podem não entender como aplicar eficazmente os conceitos da psicomotricidade no ambiente escolar. Além disso, os professores de educação física que não passaram por essa formação específica podem se sentir despreparados para lidar com questões de psicomotricidade, prejudicando assim sua implementação. Outro questionamento que podemos fazer diante do exposto é que mesmo quando a psicomotricidade é ensinada

como uma disciplina autônoma, sua implementação prática nas escolas deixa muito a desejar. Isso pode ocorrer devido a vários fatores, como falta de recursos, treinamento inadequado dos professores e priorização de outros aspectos da educação física. Como resultado, a psicomotricidade muitas vezes fica em segundo plano, apesar de seu reconhecido potencial para melhorar o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas dos alunos.

Para Vasconcelos (2018) a psicomotricidade enfoca o movimento com o meio, tornando-se um suporte para auxiliar a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia. Através de seu corpo, de suas percepções e sensações, da manipulação de objetos, dá à criança a oportunidade de descobrir, criar e aprimorar conhecimentos que muitas vezes ficam escondidos, e que não são desenvolvidos dentro da sala de aula.

A psicomotricidade é uma disciplina que se concentra na relação entre o corpo, a mente e o ambiente. Ao permitir que as crianças explorem o mundo por meio de seus movimentos, percepções e sensações, ela cria um contexto rico para o aprendizado. Vasconcelos (2018) destaca que esta abordagem oferece às crianças a oportunidade de descobrir, criar e aprimorar conhecimentos que muitas vezes não são tão bem desenvolvidos dentro da sala de aula convencional.

Dentro da sala de aula, a ênfase muitas vezes recai sobre aspectos cognitivos e acadêmicos do ensino, como leitura, escrita e matemática. No entanto, a aprendizagem não se limita apenas a esses domínios. Através da psicomotricidade, as crianças podem experimentar uma aprendizagem mais global, na qual a interação com o ambiente desempenha um papel essencial.

Além disso, o manuseio de objetos desempenha um papel fundamental na exploração psicomotora. À medida que as crianças tocam, seguram, lançam e manipulam objetos, elas desenvolvem habilidades motoras finas e ampliam sua compreensão das propriedades físicas dos objetos. Isso pode ter impactos significativos na melhoria das habilidades motoras, na cooperação e na resolução de problemas.

Referindo-se a Educação Física Escolar Vasconcelos (2018) coloca que diante da possibilidade do desenvolvimento infantil proposto na Psicomotricidade em sua versão educacional, torna-se necessária a presença deste conhecimento nas aulas de Educação Física em decorrência de sua proposição do desenvolvimento das estruturas cognitivas fundamentais para a aprendizagem escolar, e da evidência de que a

Educação Física Escolar é a disciplina curricular que tem como proposta o desenvolvimento integral do aluno por meio de atividades corporais.

Concordamos com a afirmação de que a Psicomotricidade na versão educacional desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil e, portanto, é fundamental que esse conhecimento esteja presente nas aulas de Educação Física. A Psicomotricidade se concentra no desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas das crianças, sendo um componente essencial para o crescimento saudável e equilibrado dos alunos.

A colocação de que a Educação Física Escolar é uma disciplina curricular que visa o desenvolvimento integral do aluno por meio de atividades corporais é inquestionável. Esse componente curricular desafia os alunos a se envolverem em atividades físicas que promovem não apenas a saúde física, mas também a saúde mental, social e emocional. Com a utilização de jogos, esportes, dança e outras práticas, os estudantes aprendem a trabalhar em equipe, a lidar com os desafios, a desenvolver habilidades sociais e a se manterem ativos, todos essenciais para seu desenvolvimento integral.

Consequentemente, a inclusão da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física se faz necessária para enriquecer a experiência educacional das crianças, estimulando uma evolução que abranja tanto os aspectos físico quanto o cognitivo, preparando-o de maneira mais abrangente para enfrentar os desafios da vida escolar e além.

Ainda relacionando Psicomotricidade e Educação Física Vasconcelos (2018) afirma que a Psicomotricidade desempenha um papel conceitual na Educação Física, ajudando a desenvolver uma abordagem que busca fomentar o desenvolvimento completo do estudante através das atividades do corpo.

Fernandes (2021) aponta que a Psicomotricidade é uma ciência formada por uma concepção multidisciplinar, na qual diversas áreas do conhecimento contribuem para a compreensão do desenvolvimento humano de forma complexa e integral, considerando as relações e influências recíprocas entre o psiquismo e a motricidade.

Fernandes (2021) escreve que as funções psicológicas são formações histórico-sociais, que têm suas bases estabelecidas nas e pelas relações mediadas da criança com seu meio cultural ao longo de seu desenvolvimento e que, no decorrer dele, permitem o autocontrole e o autodomínio do ser humano.

O diferencial da concepção da Psicologia Histórico-Cultural para explicar a forma de comportamento e ação humana é a descoberta já apresentada anteriormente: a função dos *instrumentos psicológicos* para o controle da conduta, já produto da evolução histórica do desenvolvimento, portanto, especificamente humano, inexistente nos animais. A tese dos signos como instrumentos psicológicos que servem de meios auxiliares para o controle da conduta rompe com as elucidações naturalistas e biológicas do desenvolvimento humano.

Os impulsos afetivos acompanham permanentemente cada etapa do desenvolvimento da criança, desde a inferior até a mais superior, e participa desse processo como fator essencial.

Quando se trata, por exemplo, do ensino de futsal em uma aula de Educação Física escolar, ao aprender um fundamento, como o chute, está sendo desenvolvido no aluno a força, o equilíbrio, a lateralidade, a noção temporal e espacial. Ou seja, tributos necessários para a realização do movimento. Assim como, no momento do jogo, com as habilidades básicas já de certa forma automatizadas, é necessário conciliá-las aos planejamentos táticos entre os jogadores do time, as estratégias mais adequadas a ser utilizadas, demandando também níveis de consciência corporal, atenção, noção espacial e temporal, de ritmo, etc.

Ou seja, ao transmitir os conteúdos próprios da Educação Física, a aprendizagem de seus fundamentos e principais signos já estarão puxando o desenvolvimento das habilidades psicomotoras. Não é necessário que se tenha conteúdos nos termos da Psicomotricidade para tais habilidades serem desenvolvidas. É fundamental, todavia, que o professor tenha sim conhecimentos aprofundados nestes aspectos para compreender como a criança se desenvolve e como aprende, para que ofereça o maior número de experiências que mobilizem suas ações motoras voltadas ao domínio da cultura corporal.

Na próxima seção examinaremos a evolução histórica da Educação Física no Brasil, destacando suas principais fases, ideologias e transformações. Abordaremos desde suas origens, influenciadas por práticas militares e higienistas, até sua consolidação como componente curricular essencial, passando pela ênfase no esporte e pela reformulação crítica a partir das décadas de 1980 e 1990. Além disso, discutiremos o impacto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Física escolar, bem como a importância da educação psicomotora no desenvolvimento infantil, refletindo sobre os

desafios e as perspectivas contemporâneas da área.

3. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: PRÁTICAS, IDEOLOGIAS E TRANSFORMAÇÕES

A história da Educação Física no Brasil reflete as mudanças sociais, políticas e culturais vividas pelo país ao longo dos séculos. Desde suas primeiras manifestações, vinculadas a práticas militares e a preocupações higienistas, até as abordagens contemporâneas focadas na saúde, no esporte e na inclusão social, essa disciplina evoluiu de maneira significativa. Ao acompanhar os interesses nacionais e os contextos históricos, a Educação Física passou de um instrumento de disciplina corporal para se tornar um campo pedagógico essencial, que valoriza tanto o desenvolvimento físico quanto o social e cognitivo dos indivíduos. Esta seção examina as principais fases dessa evolução, destacando as influências e transformações que moldaram o papel da Educação Física na sociedade brasileira.

3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO

A história da Educação Física no Brasil é um testemunho da evolução das práticas pedagógicas e das transformações sociais e políticas que o país atravessou ao longo do tempo. Desde os primeiros passos, essa disciplina refletiu as necessidades e as ideologias dominantes, moldando-se de acordo com os contextos históricos e os interesses nacionais.

Nos primeiros tempos, a Educação Física no Brasil estava intimamente ligada às práticas militares e às preocupações higienistas que marcavam o final do século XIX e início do século XX. O país, em busca de modernização, adotou modelos europeus, como os franceses e suecos, que enfatizavam a ginástica como um elemento crucial para o desenvolvimento físico e moral. Esses modelos visavam criar cidadãos fortes e disciplinados, aptos a defender a nação. Como (Bracht, 1997, p. 20) observa que

[] ora, a preparação militar inclui historicamente a exercitação corporal com o objetivo do desenvolvimento da aptidão física e do que se convencionou chamar de ‘formação do caráter’ — auto-disciplina, hábitos higiênicos, a capacidade de suportar a dor, coragem, respeito à hierarquia.

Assim sendo, a Educação Física foi empregada como um meio para favorecer a saúde pública e habituar a população, espelhando as inquietações dos médicos higienistas com os elevados índices de mortalidade infantil e as condições sanitárias precárias.

A institucionalização da Educação Física se intensificou durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945), quando a disciplina foi promovida como um componente essencial do currículo escolar, alinhado ao projeto nacionalista de fortalecimento da nação. A prática da Educação Física passou a ser obrigatória nas escolas, com forte influência militar, refletida nos métodos e na origem dos instrutores, muitos dos quais provinham das Forças Armadas. Assim sendo, Bratch (1997, p. 58) escreve que

à Educação Física desde a década de 30, chegou basicamente à conclusão de que esta tem cumprido o papel de reforçar a estereotipação do comportamento masculino e feminino, tem colaborado para o adestramento físico, necessário tanto à defesa da Pátria quanto à preparação e manutenção da força de trabalho necessária aos interesses da classe dominante.

Nas décadas de 1950 e 1960, o esporte começou a dominar o campo da Educação Física, tanto no Brasil quanto internacionalmente, especialmente no contexto da Guerra Fria. A prática esportiva passou a ser vista não apenas como um meio de desenvolvimento físico, mas também como uma forma de construção de valores sociais como cooperação e competição, e um símbolo de força nacional. Bracht (1997, p.22) destaca que

o esporte sofre, no período do pós-guerra, um grande desenvolvimento quantitativo. Afirma-se paulatinamente em todos os países sob a influência da cultura europeia, como o elemento hegemônico da cultura de movimento.

No Brasil, essa ênfase esportiva refletiu-se na preparação de jovens para competições, promovendo o desenvolvimento de talentos que poderiam representar o país em eventos internacionais, como os Jogos Olímpicos.

Com a redemocratização do Brasil nas décadas de 1980 e 1990, a Educação Física passou por uma reavaliação crítica. Educadores começaram a questionar a abordagem tecnicista que havia predominado nas décadas anteriores, criticando a

hegemonia do esporte e propondo uma visão mais ampla e inclusiva da disciplina. Essa nova abordagem buscava valorizar a pluralidade cultural e promover uma educação mais inclusiva e transformadora.

Na contemporaneidade, a Educação Física no Brasil enfrenta novos desafios, decorrentes das mudanças sociais, culturais e tecnológicas. A disciplina busca se adaptar às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa e diversificada, onde questões como inclusão, diversidade e saúde integral são fundamentais.

A Educação Física, nessa perspectiva, visa capacitar o indivíduo para utilizar seu tempo livre de forma autônoma, incluindo a prática de atividades corporais que promovam benefícios orgânicos, motores, psíquicos e uma melhor qualidade de vida. Além disso, busca fornecer ferramentas para que o indivíduo compreenda e adote uma postura crítica em relação à cultura corporal e ao movimento, bem como promover uma sociabilidade baseada em valores que favoreçam um enfrentamento crítico dos valores predominantes na sociedade (Bracht, 1997).

Dessa forma, a abordagem contemporânea da Educação Física no Brasil vai além da prática esportiva, integrando conteúdos que promovam a consciência corporal, a inclusão social e a promoção da saúde, contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

A história da Educação Física no Brasil, portanto, é uma história de constante transformação, que reflete as mudanças sociais, políticas e culturais do país. Ao longo do tempo, a disciplina evoluiu de uma prática voltada para a disciplina e a saúde física para se tornar um campo pedagógico multifacetado, essencial para o desenvolvimento integral do ser humano.

Castellani Filho (1988) aponta já na apresentação de seu trabalho, que a história não é uma verdade absoluta, definitivamente acabada, mas um processo sujeito a constantes reinterpretações. Essa trajetória continua a se reinventar, respondendo aos desafios do presente e preparando as futuras gerações para um mundo em constante mudança.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO E SEGUNDO CICLO SEGUNDO OS PCN

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a Educação Física no primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental salientam a importância dessa

disciplina para o desenvolvimento integral dos estudantes, indo além do simples aprimoramento físico. Eles propõem uma educação que integre aspectos cognitivos, afetivos e sociais, proporcionando às crianças uma formação completa e significativa.

No primeiro ciclo, a proposta dos PCN é centrada na adaptação das crianças ao ambiente escolar e no desenvolvimento de suas capacidades motoras e sociais por meio de atividades lúdicas. Jogos, brincadeiras e atividades rítmicas são utilizadas como ferramentas pedagógicas para explorar e expandir o repertório motor dos estudantes. Essas atividades são organizadas de forma a promover a cooperação, a socialização e o respeito às diferenças individuais. O objetivo é que, desde cedo, as crianças aprendam a se relacionar com os outros, a respeitar regras e a se reconhecerem como parte de um grupo.

À medida que os estudantes avançam para o segundo ciclo, os PCN introduzem uma maior complexidade nas atividades propostas. As crianças, já mais familiarizadas com as regras e dinâmicas dos jogos e esportes, começam a se engajar em atividades que exigem mais planejamento, estratégia e trabalho em equipe. Esse ciclo é marcado por uma maior autonomia dos estudantes na organização das atividades e na tomada de decisões, o que contribui para o desenvolvimento de competências importantes como a liderança, a cooperação e a resolução de conflitos.

Um aspecto central nos PCN é a valorização da diversidade cultural e a inclusão. As atividades de Educação Física são vistas como oportunidades para os estudantes entrarem em contato com diferentes manifestações culturais, como danças folclóricas e esportes tradicionais, que refletem a rica pluralidade cultural do Brasil. Essa abordagem não só promove o respeito às diferenças, mas também enriquece o repertório cultural dos estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos.

A avaliação, segundo os PCN, deve ser contínua e formativa, focada não apenas no desempenho físico, mas também no progresso individual dos estudantes em termos de socialização, cooperação e desenvolvimento pessoal. O objetivo da avaliação é apoiar o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo feedback que ajude tanto os estudantes quanto os professores a identificar avanços e áreas que precisam de maior atenção.

Os PCN para a Educação Física no Ensino Fundamental são uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para serem cidadãos ativos, conscientes e respeitosos. Eles promovem uma educação que vai além do físico, integrando o cognitivo, o afetivo e o social, e preparando as crianças para viverem em uma sociedade plural e diversa.

3.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que orienta o currículo da educação básica no Brasil, e sua aplicação na Educação Física no Ensino Fundamental traz uma abordagem inovadora e abrangente. A disciplina de Educação Física, de acordo com a BNCC, vai além da mera prática de esportes ou movimentos corporais, propondo uma educação que integre a cultura corporal de movimento. Essa abordagem coloca o movimento humano dentro de um contexto cultural, tratando-o como um fenômeno dinâmico e plural, que se manifesta nas mais diversas formas e contextos sociais.

Um dos principais objetivos da Educação Física no Ensino Fundamental, segundo a BNCC, é garantir que os estudantes não apenas realizem atividades físicas, mas que também compreendam o significado cultural e histórico dessas práticas. Assim, as aulas de Educação Física devem possibilitar que os estudantes reconstruam conhecimentos, ampliem sua consciência sobre seus movimentos e cuidem de si mesmos e dos outros. Ao fazer isso, eles desenvolvem autonomia para apropriar-se da cultura corporal e utilizá-la em várias esferas da vida, seja na saúde, no lazer ou na interação social.

A BNCC organiza o conteúdo da Educação Física em seis grandes unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Cada uma dessas unidades temáticas visa a proporcionar aos estudantes experiências diversificadas e desafiadoras, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também o social, o emocional e o cognitivo. As brincadeiras e os jogos, por exemplo, são vistos como práticas culturais dinâmicas que envolvem a criação de regras e a interação social, enquanto os esportes, tão presentes no cotidiano e na mídia, são tratados de forma crítica, reconhecendo suas múltiplas possibilidades e significados além do âmbito competitivo.

Outro ponto de destaque na BNCC é a ênfase na inclusão e no respeito às diversas manifestações culturais presentes no Brasil. Isso inclui o reconhecimento e a valorização das práticas corporais de diferentes grupos sociais, como as brincadeiras e jogos tradicionais, as danças e lutas de origem indígena e afro-brasileira, e as práticas corporais de aventura, que exploram as interações com o meio ambiente. Essa abordagem inclusiva visa a combater estereótipos e preconceitos, promovendo o respeito à diversidade cultural e ampliando as oportunidades de vivências corporais para todos os estudantes.

Além das práticas corporais propriamente ditas, a BNCC também define dimensões de conhecimento que devem ser desenvolvidas pelos estudantes durante as aulas de Educação Física. Entre essas dimensões estão a experimentação, a apropriação e o uso das práticas corporais, a fruição estética, a reflexão sobre a ação, a construção de valores, a análise crítica, a compreensão sociocultural das práticas e o protagonismo comunitário. Cada uma dessas dimensões propõe um olhar mais profundo e significativo sobre o papel da Educação Física na formação integral dos estudantes.

A experimentação, por exemplo, refere-se à vivência direta das práticas corporais, possibilitando que os estudantes aprendam pela ação. Já a reflexão sobre a ação incentiva os estudantes a analisar criticamente suas próprias experiências e as dos outros, promovendo uma compreensão mais ampla do que significa praticar esportes, dançar, lutar ou participar de jogos. A construção de valores, por sua vez, está diretamente associada à formação cidadã, promovendo atitudes como o respeito às diferenças, o combate ao preconceito e a valorização do trabalho em equipe.

A BNCC também reconhece a importância das práticas corporais no desenvolvimento da autonomia dos estudantes, permitindo que eles se apropriem dessas atividades de forma consciente e responsável, para que possam integrá-las em suas vidas fora da escola. Isso inclui a capacidade de escolher e praticar atividades físicas que promovam a saúde e o bem-estar, além de possibilitar o acesso a essas práticas no contexto do lazer e da convivência social.

A BNCC transforma a Educação Física em uma área de conhecimento que ultrapassa o ensino de habilidades motoras e a prática de esportes. Ela propõe uma educação integral, que considera as práticas corporais como formas de expressão cultural e social, importantes para o desenvolvimento humano em todas as suas

dimensões. Ao promover o protagonismo dos estudantes e ao valorizar a diversidade cultural, a BNCC coloca a Educação Física como um componente essencial para a formação cidadã e o pleno desenvolvimento dos estudantes na educação básica.

3.4 EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO PRIMEIRO ANO ESCOLAR

A Educação Física, enquanto campo de estudo e prática, possui uma trajetória histórica rica e diversa, marcada por diferentes enfoques que refletem tanto as transformações sociais quanto as mudanças nas concepções epistemológicas sobre o corpo, a saúde, a educação e a sociedade. Quatro principais vertentes se destacam nesse contexto: a educação psicomotora, a saúde, a formação esportiva e a perspectiva crítica, cada uma com suas próprias raízes históricas e bases epistemológicas.

A educação psicomotora surge no início do século XX, influenciada pelo desenvolvimento das ciências humanas e pela psicologia. Essa abordagem procura integrar o desenvolvimento motor com o desenvolvimento cognitivo e emocional, entendendo o corpo como uma unidade indissociável da mente. Historicamente, a educação psicomotora surge como uma resposta às práticas que tratavam o corpo de forma mecanicista e dissociada da cognição, propondo que o movimento é essencial para o desenvolvimento integral da criança. Através do movimento, a criança não só desenvolve habilidades motoras, mas também forma conceitos, desenvolve a linguagem e se socializa.

A Psicomotricidade é compreendida como uma ciência que investiga o indivíduo por meio de seus movimentos, abordando seus aspectos motores, afetivos e cognitivos, como resultados das interações entre o sujeito e seu meio social. Como se pode notar,

a Psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo (sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade; sendo assim, ela busca, por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte (Gonçalves, 2011, p. 21).

Na década de 1970 e 1980, a Educação Física orientada para a saúde ganha força, especialmente em resposta à crescente preocupação com os benefícios da atividade física para a saúde pública. Essa abordagem está ancorada em uma epistemologia biomédica, onde o corpo é visto como um organismo biológico que deve ser mantido em boas condições de funcionamento. Nesse contexto, a Educação Física passa a ser valorizada como uma ferramenta para a promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida. Historicamente, essa vertente foi fortalecida por políticas de saúde pública que promoveram a prática regular de exercícios físicos como meio de combater doenças crônicas, como a obesidade e a hipertensão, ressaltando o papel preventivo e educativo da Educação Física.

Para Nahas (2017) a promoção da saúde por meio da atividade física regular é uma estratégia fundamental para o bem-estar físico e mental, além de ser uma importante medida de prevenção contra uma série de enfermidades

Já a formação esportiva, uma das vertentes mais tradicionais da Educação Física, tem suas raízes nas práticas atléticas da Grécia Antiga e foi fortemente influenciada pelo movimento do olimpismo moderno no século XIX. Essa abordagem se fundamenta em princípios técnicos, táticos, biológicos e biomecânicos, com ênfase na especialização precoce e no desenvolvimento de habilidades específicas para maximizar o desempenho atlético. Historicamente, o esporte competitivo foi impulsionado por ideologias nacionais que viam no esporte uma forma de exaltar valores como disciplina, esforço e superação, promovendo a Educação Física como um meio de formar atletas e cidadãos comprometidos com esses ideais.

De acordo com Tubino (2010) a formação esportiva deve ser entendida como um processo contínuo e progressivo, que visa não apenas o desenvolvimento das habilidades técnicas, mas também a formação integral do indivíduo, envolvendo aspectos físicos, psicológicos e sociais.

Por outro lado, a perspectiva crítica na Educação Física surge como uma reação às abordagens tradicionais e tecnicistas, ganhando força especialmente a partir das décadas de 1980 e 1990. Influenciada pelas teorias críticas e pela pedagogia libertadora de Paulo Freire, essa abordagem questiona as relações de poder, as estruturas sociais e os ideais de corpo que são perpetuados através das práticas de Educação Física. A epistemologia crítica está enraizada em uma visão

dialética e sociocultural da educação, onde o corpo é visto como um campo de disputa de significados e onde a prática pedagógica deve promover a emancipação e a conscientização crítica dos estudantes. Historicamente, essa vertente foi fortalecida no contexto de redemocratização na América Latina, quando cresceu a crítica às desigualdades sociais e a busca por uma Educação Física que servisse como ferramenta de reflexão e transformação social.

Para Bracht (1999) a perspectiva crítica na Educação Física busca romper com as práticas tradicionais e tecnicistas, promovendo uma reflexão sobre as relações de poder e as desigualdades sociais que permeiam o campo, e propondo uma prática pedagógica que emancipe e conscientize os estudantes.

Dessa forma, a Educação Física, ao longo de sua história, se moldou e se transformou, passando por diferentes enfoques que refletem as mudanças epistemológicas e sociais de cada época. Seja na promoção da saúde, na formação esportiva, na educação psicomotora ou na perspectiva crítica, a Educação Física continua a desempenhar um papel crucial na formação integral dos indivíduos, mantendo-se um campo dinâmico e aberto a novas interpretações e desafios.

A escolha da modalidade de Educação Psicomotora para trabalhar no primeiro ano do Ensino Fundamental é justificada por sua capacidade única de promover o desenvolvimento integral da criança, integrando aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. No início da vida escolar, as crianças estão em uma fase importante do desenvolvimento, em que a formação de habilidades motoras básicas é essencial. A Educação Psicomotora se destaca por sua ênfase na integração entre corpo e mente, promovendo não apenas a coordenação motora, mas também o desenvolvimento cognitivo e emocional. Esse enfoque considera que o movimento e a manipulação de objetos são fundamentais para a formação de conceitos científicos, linguísticos e espaciais, contribuindo diretamente para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças.

Além disso, a Educação Psicomotora se diferencia por sua capacidade de atender à diversidade de habilidades e necessidades dos estudantes. Diferentemente de modalidades focadas em esportes ou atividades competitivas, que podem excluir estudantes com dificuldades motoras ou que não se adaptam bem à competição, a Educação Psicomotora é inclusiva por natureza. Ela se adapta ao ritmo de desenvolvimento de cada criança, oferecendo atividades que são desafiadoras, mas acessíveis, respeitando as diferenças individuais.

Essa abordagem também estabelece uma base sólida para aprendizagens futuras, não apenas na Educação Física, mas em todas as áreas do currículo escolar. O desenvolvimento da lateralidade, do equilíbrio, da percepção espacial e do esquema corporal é fundamental para que a criança se sinta segura em seu ambiente escolar e possa explorar com confiança outras atividades acadêmicas. A base psicomotora é crucial para o desenvolvimento de habilidades sociais, como a cooperação, o respeito às regras e a resolução de conflitos, que são essenciais para a vida escolar.

Além disso, há evidências de que a Educação Psicomotora pode atuar como uma ferramenta preventiva contra dificuldades de aprendizagem. Crianças que não desenvolvem adequadamente suas habilidades motoras podem enfrentar desafios em áreas como a escrita, a leitura e a matemática. Ao focar no desenvolvimento psicomotor desde o primeiro ano, estamos proporcionando às crianças as ferramentas necessárias para evitar essas dificuldades, garantindo uma trajetória escolar mais bem-sucedida.

Por fim, embora a promoção da saúde seja um objetivo central em todas as modalidades de Educação Física, a Educação Psicomotora se distingue por seu enfoque na saúde mental e emocional, além da saúde física. As atividades psicomotoras ajudam as crianças a desenvolverem uma melhor consciência corporal, reduzindo a ansiedade e aumentando a autoestima. Esse enfoque holístico é particularmente importante no primeiro ano do Ensino Fundamental, quando as crianças estão se adaptando a um novo ambiente escolar e podem enfrentar desafios emocionais significativos.

Portanto, a escolha da Educação Psicomotora para o primeiro ano do Ensino Fundamental deve-se a sua capacidade de promover o desenvolvimento integral da criança, sua natureza inclusiva, sua função preventiva em relação a dificuldades de aprendizagem e seu enfoque na saúde holística. Ao proporcionar uma base sólida para as aprendizagens futuras e ao atender às necessidades individuais de cada estudante, a Educação Psicomotora se destaca como a modalidade mais adequada para essa fase crucial do desenvolvimento infantil.

No capítulo a seguir exploraremos a Teoria Histórico-Cultural de Lev Vigotski, destacando sua concepção do desenvolvimento humano como um processo mediado pelo contexto social e cultural. Serão abordadas as principais contribuições do autor para a educação, como a relação entre aprendizagem e desenvolvimento,

a importância da mediação simbólica, especialmente pela linguagem, e o conceito de Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI). Além disso, discute-se a relevância dessa teoria para a prática pedagógica, enfatizando a interação social, a imitação e a colaboração como elementos fundamentais na construção do conhecimento. Por fim, será analisada a conexão entre a teoria vigotskiana e o desenvolvimento integral da criança, considerando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e psicomotores.

4. CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI

Lev Semionovitch Vigotski, nasceu na cidade de Orsha, próxima a Mensk, capital de Bielarus, país da hoje extinta União Soviética, em 17 de novembro de 1896. Era filho de uma família judia considerada uma “das mais cultas da cidade” segundo Semyon Dobkin, morando em um amplo apartamento, seus pais tinham uma situação econômica bastante confortável, o que permitia oferecer oportunidades educacionais de alta qualidade aos filhos. Durante seu período acadêmico estudou também literatura e história, recebendo o título de bacharel em direito em 1918 (Oliveira, 2010).

Após a Revolução Russa de 1917, Vigotski iniciou sua trajetória profissional. Aos 20 anos, em 1916, já tinha escrito quatro análises literárias (Marques; Castro, 2022). Durante o período de 1924 até sua morte em 1934, e apesar das frequentes hospitalizações devido a problemas de saúde, Vigotski manteve um ritmo extraordinário de produção intelectual. Ele elaborou sua teoria com base no desenvolvimento do indivíduo como um produto da influência histórico-cultural, destacando o papel fundamental da linguagem e do processo de aprendizagem nesse desenvolvimento.

É possível afirmar que sua obra permaneceu incompleta e não totalmente organizada, já que muitas vezes consistia em anotações feitas por terceiros, devido à sua saúde debilitada. Isso dificultou a estruturação por parte de seus colaboradores. Apesar dessas dificuldades, sua obra tem sido sistematizada e difundida, ganhando cada vez mais destaque entre os pesquisadores. No Brasil, o contato com seus escritos teve início em 1984 com a publicação do livro "A Formação Social da Mente"³ (Oliveira, 2010), traduzido da versão editada nos Estados Unidos.

Marta Kohl de Oliveira, em seu livro Vigotski Aprendizado e Desenvolvimento Um Processo Sócio-Histórico escreve que:

“Vigotski, Luria e Leontiev faziam parte de um grupo de jovens intelectuais da Rússia após revolução que trabalhava num clima de grande idealismo efervescência intelectual baseado na crença de emergência de Nova sociedade esse objetivo mais amplo era a busca do novo de uma ligação entre a produção científica e o regime social vai ser implantado.” (Oliveira, 2010, p. 22).

Vigotski, Luria e Leontiev emergiram como jovens intelectuais na Rússia pós-revolucionária, imersos em um clima de fervor intelectual e idealismo. Guiados pela

³ Esse livro não traduz o verdadeiro pensamento de Vigotski, pois como comentam os editores no prefácio, é uma tradução editada da obra de Vigotski.

visão de uma sociedade emergente, buscavam uma conexão entre a produção científica e o novo regime social. Seu objetivo primordial era construir uma "nova psicologia", uma síntese entre duas correntes predominantes na psicologia do início do século.

Oliveira 2010 explica que de um lado, havia a psicologia experimental, que via o homem como essencialmente um corpo, buscando explicar processos sensoriais e reflexos de forma quantitativa e analítica, à semelhança das ciências naturais. Do outro, existia a psicologia mentalista, que descrevia processos psicológicos superiores, vendo o homem como mente, consciência, e espírito, mais próxima da filosofia e das ciências humanas.

Percebendo que nenhuma dessas abordagens isoladamente conseguia abarcar a complexidade do ser humano, Vigotski e seus colaboradores propuseram uma síntese alternativa. Para Vigotski, síntese não era simplesmente a soma dos elementos, mas a emergência de algo novo, anteriormente inexistente, através da transformação e interação entre esses elementos (Oliveira 2010).

Essa abordagem buscava integrar o homem como corpo e mente, ser biológico e social, membro da espécie humana e participante de um processo histórico. Vigotski (2001, 2021) estabeleceu três pilares fundamentais para essa visão:

As funções psicológicas têm base biológica, sendo produtos da atividade cerebral, mas também moldadas pelo desenvolvimento histórico da espécie e do indivíduo.

O funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, desenvolvendo-se no contexto histórico e cultural.

A relação homem/mundo é mediada por sistemas simbólicos, como a linguagem, que influenciam a percepção e interação do indivíduo com o mundo.

“Assim, a abordagem que busca uma síntese para psicologia integra, numa mesma perspectiva, o homem enquanto corpo e mente, enquanto ser biológico e social, enquanto membro da espécie humana e participante de um processo histórico. Essa abordagem para a psicologia fica explícita em três ideias centrais que podemos considerar de como sendo os “pilares” básicos do pensamento de Vigotski: as funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral; O funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais desenvolvem-se no processo histórico; A relação homem/mundo é uma relação mediada por sistema simbólicos”. (Oliveira, 2010, p.23).

Essas ideias não apenas influenciaram a teoria educacional, mas também forneceram uma base para entender o desenvolvimento humano em sua totalidade, destacando a importância do contexto social e histórico na formação das funções psicológicas superiores.

De acordo com Vigotski (2001), o ser humano é percebido como alguém que tanto influencia quanto é influenciado pelas interações dentro de uma cultura específica, de acordo com o desenvolvimento entre o indivíduo e o ambiente social e cultural desde o seu nascimento. Dessa forma, observamos que o desenvolvimento humano resulta de trocas mútuas ao longo da vida entre o indivíduo e o contexto social, mediadas por instrumentos e símbolos.

Segundo Vigotski (2021), ele define um símbolo como um estímulo artificial introduzido pelo ser humano em um contexto psicológico, que serve como meio para controlar o comportamento, seja próprio ou de outras pessoas. A origem (um estímulo introduzido pelo próprio ser humano) e a função (um meio de controlar o comportamento) são os elementos essenciais dessa definição.

Vigotski (2021) argumenta que o desenvolvimento cognitivo ocorre através da internalização de sistemas de símbolos culturalmente produzidos. Para o autor, o símbolo mais significativo é a linguagem, o que destaca a importância da linguagem na formação dos processos mentais superiores humanos. Na visão histórico-cultural, o desenvolvimento cognitivo é resultado do processo de internalização, via interação social, dos elementos fornecidos pela cultura, com a elaboração ocorrendo de fora para dentro. Através da internalização dos símbolos, o ser humano pode controlar seu comportamento, dirigir sua atenção voluntariamente e memorizar informações intencionalmente. Por exemplo, é possível concentrar-se por longos períodos na leitura de um livro ou assistindo a um filme sem ser perturbado por estímulos externos, o que representa uma conquista histórico-cultural que o indivíduo adquire ao longo da vida, isto é, essa capacidade deixa de ser determinada biologicamente.

Na perspectiva da Teoria histórico-cultural, a sala de aula é vista como um ambiente privilegiado para a organização do conhecimento, e o professor é um parceiro mais experiente, facilitando uma transmissão ativa do saber de forma dialógica e permitindo que os estudantes atuem como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se autores de suas próprias narrativas e expressões. O 'bom ensino' precede o desenvolvimento, sendo alcançado através da transmissão do conhecimento científico que é adaptado pelo professor em conteúdo curricular,

permitindo que o estudante se aproprie ativamente do conhecimento em um processo dialético entre aprendizagem e ensino mediados pela atividade mental sintetizada no conhecimento científico (Vigotski, 2021).

Vigotski (2021) rejeita o entendimento de que o desenvolvimento infantil seja um processo no qual o crescimento e a maturação de potências internas sejam previamente dados, perspectiva conhecida como pré-formismo⁴. Levando à analogia do desenvolvimento infantil aos processos de crescimento das plantas, simplificando o desenvolvimento psíquico a determinações quase exclusivamente biológicas. Através do método de dupla estimulação, criado por Leonid Sakharov (1900-1928), estudante de Vigotski, estudou o desenvolvimento e a atividade das funções psicológicas superiores (FPS) com o auxílio de duas séries de estímulos; uma desempenha a função do objeto da atividade do sujeito experimental, a outra, a função dos signos através dos quais essa atividade se organiza. Este estudo foi realizado com crianças, adolescentes e adultos, inclusive alguns com distúrbios patológicos das atividades intelectuais e da linguagem (Vigotski, 2001).

As FPS (tais como a atenção voluntária, a memória mediada e o pensamento abstrato etc.) surgem a partir das funções psicológicas elementares (processos elementares), comuns a homens e animais (tais como atenção e memória involuntárias) processos elementares. De acordo Vigotski (2021) FPS serão desenvolvidas ao longo da vida a partir das vivências e estímulos externos do convívio social, para depois internalizar, essas relações internalizadas e de ordem social a percepção e a linguagem são indispensáveis à formação de conceitos; a percepção das diferenças ocorre mais cedo do que a das semelhanças porque esta exige uma estrutura de generalização e de conceitualização mais avançada; o desenvolvimento dos processos que resultam na formação de conceitos (conceitos espontâneos) começa na infância, vem das coisas que a criança vivencia, da experiência do cotidiano, de maneira concreta e crescente, mas as funções intelectuais que formam a base psicológica do processo de formação de conceitos amadurecem e se desenvolvem somente na adolescência (conceitos científicos), aprendidos de maneira formal e na escola, são impostos, hierárquicos e decrescentes.

A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas (atenção deliberada, memória lógica, abstração,

⁴ Os pré-formistas acreditam que o desenvolvimento é principalmente guiado por fatores biológicos e que as crianças têm potenciais internos que se desdobram ao longo do tempo.

capacidade para comparar e diferenciar) tomam parte; os conceitos novos e mais elevados transformam o significado dos conceitos inferiores, os dois se complementam se melhorar o espontâneo, melhora o específico (Vigotski, 2001, 2010).

Vigotski (2001) salienta que todos os conteúdos básicos do ensino escolar atuam como uma disciplina formal, cada um facilitando a aprendizagem dos outros, ou seja, o cérebro humano não se divide em compartimentos isolados que podem ser acionados por conteúdos específicos, mas todos os conteúdos podem estimular o desenvolvimento de funções psicológicas. Em seus estudos, Vigotski (2001) buscou estabelecer o limite cognitivo para a aprendizagem de conteúdos novos, chegando à conclusão de que a aprendizagem é fator essencial para o desenvolvimento cognitivo.

Dessa forma, o ensino de conteúdos novos deve antecipar-se à existência das funções psicológicas necessárias à aprendizagem desses conteúdos na mente do estudante, pois é por meio dessa aprendizagem que essas funções são formadas. Para buscar o limite dessa antecipação, apresenta uma nova abordagem, na qual um parceiro mais capaz estivesse presente e possuísse participação ativa na avaliação do desempenho do estudante, propôs a existência de uma zona de desenvolvimento iminente (ZDI).

Vigotski (2001) caracteriza a zona de desenvolvimento iminente (ZDI), pela distância entre o nível do desenvolvimento atual do estudante, que é definido com ajuda de questões que o estudante resolve sozinho, e o nível do desenvolvimento possível do estudante, que é definido com a ajuda de problemas que o estudante resolve em colaboração com parceiros mais capazes. Dessa forma, o que hoje é realizado com ajuda de alguém, no futuro ele será capaz de resolver sozinho.

Vigotski (2001) faz as seguintes indagações: se o estudante aprende mais em colaboração, dentro do alcance de sua ZDI, como se dá esse processo? Como essa colaboração faz a criança ir além do que iria se estivesse estudando sozinha? A resposta de Vigotski é simples e direta: “por imitação!” (Gaspar, 2014).

“Se eu vi uma coisa hoje e faço a mesma coisa amanhã, eu o faço por imitação” (Vigotski, 2001 p, 342). A imitação é tratada por Vigotski como principal agente que conduz a aprendizagem. “A aprendizagem é possível onde a imitação é possível” (Vigotski, 2011, p. 332). Ao levar uma tarefa para casa mesmo que a distância, o estudante continua em colaboração com seu professor repetindo as instruções recebidas do adulto desenvolvendo um repositório de habilidades, incorporando significados e possibilitando novas criações podendo alcançar formas complexas de

comportamento. Com ajuda, toda pessoa pode ir além do que ela iria sozinha, mas sempre dentro dos limites de seu nível de desenvolvimento.

Pela Teoria Histórico-Cultural, a aprendizagem ocorre através da cooperação entre o ensino e a imitação. Ou seja, a aprendizagem só se efetiva a partir da colaboração entre o estudante e o parceiro mais capaz, que se permite ser imitado (Gaspar, 2014).

Ao planejarmos nossas ações em sala de aula com base na Teoria Histórico-Cultural, na perspectiva de Vigotski, devemos valorizar os aspectos culturais e os processos mediadores na formação social dos estudantes, sem criar rupturas entre os conceitos científicos ensinados em sala de aula e os conceitos espontâneos que as crianças adquirem na convivência cotidiana. Ao recuperar tais conceitos, observamos como aspectos relevantes permeiam todos os níveis de ensino na educação contemporânea.

A partir dessa discussão, entendemos o desenvolvimento integral da criança, na perspectiva histórico-cultural, como um processo de crescimento harmonioso e interdependente das dimensões cognitiva, emocional, social, cultural e psicomotora, facilitado pelas interações sociais e atividades culturalmente relevantes.

Esse desenvolvimento integral é possibilitado pela participação ativa da criança em práticas que envolvem não apenas o uso de signos e instrumentos culturais, mas também o movimento corporal e o brincar, essenciais para o desenvolvimento psicomotor. Por meio de atividades que integram corpo e mente, a criança adquire habilidades como coordenação motora, equilíbrio, autocontrole e lateralidade, fundamentais para o domínio de suas funções psicológicas superiores, como atenção, memória e pensamento abstrato.

Na prática, o desenvolvimento integral ocorre quando a criança é inserida em um ambiente rico em interações sociais e oportunidades de experimentação e descoberta, onde ela pode explorar tanto o mundo físico quanto o simbólico, refletindo e construindo significados sobre seu contexto cultural. Assim, o desenvolvimento integral da criança, segundo a teoria histórico-cultural, é visto como o cultivo de todas as suas capacidades, impulsionado por experiências que a conectam ao seu ambiente social e cultural, formando uma base sólida para seu crescimento global e contínuo.

5. CAMINHO METODOLÓGICO

Ao longo desta seção, serão delineadas subseções para explicar detalhadamente a trajetória metodológica da pesquisa. As subdivisões serão organizadas da seguinte forma: Abordagem da pesquisa; Investigação do tipo intervenção pedagógica; Coleta e exame dos dados; Participantes da pesquisa; e Apresentação da proposta pedagógica.

5.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Dado que o plano de pesquisa será conduzido por meio de uma investigação do tipo Intervenção Pedagógica (Damiani et al., 2013), onde se buscará relacionar o objeto de estudo ao mundo real, às situações práticas e aos conhecimentos socialmente construídos e inseridos em seu contexto natural, optamos por uma abordagem qualitativa. Para a análise dos dados qualitativos, adotaremos a metodologia proposta Minayo (2014).

Conforme Yin (2016), qualquer evento da vida real pode ser objeto de estudo qualitativo. A escolha da metodologia qualitativa está associada à maneira como desejamos abordar as informações coletadas, trabalhando a Educação Física de forma que a aprendizagem seja facilitada através de atividades psicomotoras que se conectem com a vida das crianças, proporcionando significado aos indivíduos e objetos que fazem parte do cotidiano funcional dos estudantes, nos quais expressarão sua evolução através da implementação de atividades lúdicas, as quais são fundamentais para o desenvolvimento.

Buscamos que essas atividades promovam a aprendizagem favorecendo o surgimento de relações interpessoais e intrapessoais que valorizam o homem em todas as suas aptidões e fraquezas, além disso, trabalharemos com diversos conteúdos culturais da educação física, incluindo jogos pré-desportivos, jogos de oposição, jogos tradicionais, jogos de construção, jogos simbólicos e jogos motores.

Consideramos que nossa intervenção seguirá um conjunto de procedimentos que envolverão observação, pesquisa, análise e reflexão sobre a combinação de Educação Física e psicomotricidade, permitindo-nos, por meio dos dados e informações coletadas através do uso de diário de bordo e observação direta, sempre

com o compromisso de orientar as crianças sobre como participar das aulas de Educação Física com qualidade, realizando atividades que não se limitem apenas a jogar, mas sempre ressaltando a importância de cada exercício elaborado.

Assim, utilizando a abordagem da pesquisa qualitativa, os indivíduos têm a oportunidade de comunicar-se sem restrições, retratando eventos e informações reais que experienciam através de anotações diárias, gestos corporais e até mesmo imagens, sem depender de um protocolo de investigação pré-estabelecido ou de perguntas específicas elaboradas pelo pesquisador.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa lida com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, que correspondem a um nível mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A autora acrescenta que a pesquisa qualitativa "[...] aborda questões muito particulares [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado" (Minayo, 2001, p. 22).

Sob essa ótica, cada ocorrência precisa ser encarada como singular, já que cada investigador apresentará sua própria interpretação de um determinado contexto ou desvendará aspectos ainda não investigados por outros colegas, assegurando uma diversidade de interpretações. Dessa maneira, visto que a abordagem da pesquisa qualitativa não estabelece rigidez em sua organização, possibilita ao pesquisador explorar sua imaginação e inventividade para conceber estudos que apresentem visões inovadoras.

5.2 INVESTIGAÇÃO DO TIPO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O foco desta pesquisa será facilitar uma aprendizagem ativa no estudo e na utilização de atividades psicomotoras como instrumentos técnicos e psicológicos (símbolos), atuando como mediadores do conhecimento científico a partir dos conceitos espontâneos. Dada a natureza deste problema de pesquisa, optamos por uma intervenção pedagógica (Damiani et al., 2013).

Ao observar as diversas disfunções que os estudantes trazem nos aspectos motor, social, espacial dentre outros, consideramos importante estudar alternativas metodológicas de intervenção, especialmente no uso de atividades físicas que desenvolvam tais habilidades. De acordo com Damiani (2012), Vigotski já defendia a

pesquisa com foco no processo de investigar fenômenos históricos, e o termo "intervenção" é apoiado e utilizado por estudiosos ligados à Teoria Histórico-Cultural.

Existem dois princípios epistemológicos que caracterizam a intervenção: o princípio funcional da dupla estimulação e o da ascensão do abstrato ao concreto. O primeiro baseia-se no argumento de Vigotski para superar a visão comportamentalista dos processos mentais superiores, que os explicava como resultados simples de respostas a estímulos externos. Para Vigotski (2021), essa compreensão era insuficiente, pois diante de situações-problema (estímulos externos iniciais), os seres humanos utilizam artefatos ou ferramentas culturais (estímulos auxiliares) para resolvê-las, reorganizando toda a estrutura dessas situações. Isso ilustra a natureza mediada dos processos mentais superiores.

O segundo princípio, conhecido como ascensão do abstrato ao concreto, sustenta a ideia de que a compreensão da realidade pode ser alcançada por meio de conceitos analíticos mais amplos. Este método, derivado do pensamento dialético de Marx, implica começar com uma situação concreta e extrair dela os conceitos analíticos necessários para posteriormente analisar essa realidade de forma mais profunda. O pensamento marxista enfatiza a importância da abstração para entender a essência da realidade tangível (Damiani, 2012; Damiani et al., 2013).

De acordo com Damiani et al. (2013, p. 59), “nas intervenções, a intenção é descrever detalhadamente os procedimentos realizados, avaliando-os e produzindo explicações plausíveis, sobre seus efeitos, fundamentadas nos dados e em teorias pertinentes”, com o intuito de gerar novas aprendizagens para resolver problemas educacionais específicos e concretos, ou para aplicar na prática.

Damiani (2012, p. 2)

As intervenções em Educação, em especial as relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem, apresentam potencial para, simultaneamente, propor novas práticas pedagógicas (ou aprimorar as já existentes), produzindo conhecimento teórico nelas baseado.

É possível notar, portanto, a importância de uma abordagem educacional específica para abordar desafios tanto no processo de aprendizagem dos estudantes quanto nas circunstâncias locais, visando à transformação dessa realidade para gerar vantagens palpáveis e úteis, enriquecendo assim novos conhecimentos e teorias. A escritora ressalta a relevância da pesquisa voltada para intervenções na área

educacional ao promover aprimoramentos tanto na prática de ensino quanto na avaliação de estratégias didáticas inovadoras, encorajando a adoção de mudanças.

Vigotski sugere que uma prática pedagógica inovadora pode ser vista como uma ferramenta para abordar um problema de aprendizagem, tornando a pesquisa de intervenção uma ferramenta de avaliação com potencial expansivo para avanço, aprimoramento e promoção da aprendizagem (Damiani, 2012).

Damiani et al. (2013) abordam os relatórios de intervenção, os quais precisam ser distintos dos relatos de experiências pedagógicas e devem incorporar tanto o método de intervenção quanto o de avaliação. No primeiro, o pesquisador deve demonstrar criatividade e planejamento adequado da intervenção, dialogando com a teoria para embasar a compreensão da realidade durante a execução da intervenção. A avaliação também desempenha papel importante, fornecendo base para buscar soluções para problemas ou até mesmo provocar novas áreas de estudo ou direções de pesquisa.

Para a autora, ambos os métodos devem receber destaque no relatório, pois orientam o leitor, deixando claro que as intervenções têm um caráter investigativo (Damiani, 2012).

5.3 PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na busca por compreender fenômenos complexos, a pesquisa qualitativa se destaca como uma abordagem valiosa, permitindo uma imersão profunda no contexto estudado. Para a coleta de dados neste contexto, recorreremos a técnicas que visam capturar a riqueza e a profundidade das experiências dos participantes.

Para a coleta de dados, utilizaremos as seguintes técnicas: observação direta e diário de campo. Lüdke e André (2013) salientam que a observação direta possibilita um contato pessoal e estrito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens, tais como:

- i. a experiência direta com o fenômeno;
- ii. o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliar no fenômeno estudado;
- iii. “permitir que o observador chegue mais perto da ‘perspectiva dos sujeitos’, um importante alvo nas pesquisas qualitativas” (Lüdke e André, 2013, p. 31);

iv. descobrir aspectos novos do problema.

A observação deve envolver uma parte descritiva e uma parte mais reflexiva, que vão fazer parte do diário de campo. A parte descritiva compreende um registro detalhado do que ocorre no campo, ou seja: descrição dos sujeitos, reconstrução de diálogos, descrição de locais, descrição de eventos especiais, descrição das atividades, e descrição dos comportamentos observados (Lüdke e André, 2013).

A parte reflexiva das anotações inclui as observações pessoais do pesquisador, feitas durante a fase de coleta: “suas especulações, sentimentos, problemas, ideias, impressões, percepções, dúvidas, incertezas, surpresas e decepções” (Lüdke e André, 2013, p. 36).

De acordo com Lüdke e André (2013) existem muitas formas de registrar as observações, como anotações escritas, transcrição de gravações (áudio e/ou vídeos), fotografias ou outros equipamentos. Os autores enfatizam que os registros escritos é a forma mais frequente utilizadas nos estudos de observação. Para o registro da observação é imprescindível o registro do dia, da hora, do local e seu período de duração.

Para Zabalza (2007) escrever um diário é como travar uma espécie de diálogo consigo mesmo, trata-se de racionalizar ao acabar cada encontro, ou seja, é o registro de tudo que ocorreu nas atividades. Nesse sentido, o diário é uma forma de descarregar tensões internas acumuladas, de reconstituir mentalmente a atividade de todo o dia, de dar sentido para si mesmo ao que o autor denomina de uma densa experiência (Zabalza, 2007).

A análise dos dados qualitativos, que busca capturar os efeitos da intervenção, seguirá as orientações de Minayo (2014) que apresenta os seguintes passos para a operacionalização:

(i) Ordenação dos dados: Neste momento o pesquisador ordena os dados obtidos no trabalho de campo.

(ii) Classificação dos dados: Nessa fase é importante termos em mente que os dados não existem por si só. Ele é construído a partir de questionamento que fazemos sobre eles, com base na fundamentação teórica. A partir da leitura exaustiva e repetida dos dados coletados, estabelecemos interrogações para identificarmos o que surge de relevante. No que surge de relevante, elaboramos as categorias específicas.

(iii) Análise final: Neste momento, procuramos estabelecer articulações entre os dados e o referencial teórico da pesquisa, respondendo à questão de pesquisa com

base nos objetivos. Dessa forma, buscamos as relações entre o concreto e o abstrato, o geral e o particular, a teoria e a prática.

Mynaio (2014) enfatiza que devemos ter consciência que o produto final da análise de uma pesquisa, por mais brilhante que seja, deve ser sempre encarado de forma provisória e aproximada, pois podem ser superados por pesquisas futuras.

5.4 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa será aplicada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Vera Maria de Azevedo Moreira, localizada na cidade de Piratini, estado do Rio Grande do Sul.

Atualmente a EMEIEF Vera Moreira oferece Educação Infantil (berçário I e II, maternal I e II, pré I e II), Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Os sujeitos da pesquisa serão estudantes do 1ºano (Turma 11) com 15 estudantes matriculados. O objeto do conhecimento (conteúdos/conceitos) que serão explorados nas aulas e mediados pelas ferramentas de estudo deverá mostrar como a Educação Física Escolar e a Psicomotricidade auxiliam no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para o processo de aprendizagem como um todo.

6. PROPOSTA DIDÁTICA

A proposta didática é estruturada com base em uma sequência didática fundamentada na teoria histórico-cultural de Vigotski, que valoriza o papel das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo. Essa sequência didática constitui uma estratégia pedagógica que organiza e estrutura atividades de maneira intencional e progressiva, com o objetivo de orientar o processo de aprendizagem. Em vez de simplesmente seguir uma lista de tarefas, essa abordagem busca integrar os conhecimentos prévios dos estudantes com novas habilidades, promovendo uma compreensão mais profunda e crítica da realidade ao seu redor.

Ao ser implementada nas aulas de Educação Física, essa metodologia vai além do desenvolvimento físico, incentivando também o crescimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. O enfoque está na criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico, no qual a interação entre os estudantes, a cooperação mútua e a influência da cultura se tornam elementos centrais do processo educativo. Assim, os estudantes são estimulados a participar ativamente das atividades, refletindo e transformando seu conhecimento por meio da prática social, conforme os princípios defendidos por Vigotski. Dessa forma, a proposta não só promove o desenvolvimento físico, mas também contribui para a formação integral dos estudantes, estimulando sua capacidade de pensar criticamente e de se relacionar com os outros e com o mundo ao seu redor.

6.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI

Uma sequência didática é um conjunto de atividades organizadas, estruturadas e articuladas com o objetivo de atingir metas educacionais específicas, cujo início e fim são conhecidos por professores e estudantes (Zabala, 1998). Esta sequência é planejada para proporcionar uma progressão coerente no processo de aprendizagem, considerando os conhecimentos espontâneos dos estudantes, as habilidades a serem desenvolvidas e os recursos disponíveis.

Marques (2022) explica que planejar e implementar uma sequência didática sob uma perspectiva histórico-cultural envolve direcionar os conteúdos escolares para orientar a compreensão da realidade e transformar as concepções de mundo dos estudantes.

Não se trata somente de uma sequência de passos a serem seguidos, ou de um método de ensino, mas sim de uma organização de atividades que permita ao estudante perceber que os conteúdos escolares possibilitam a compreensão da realidade e das transformações em decorrência das ações humanas (Marques, 2022).

Os aspectos seriados da sequência didática na perspectiva histórico-cultural podem ser resumidos, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Etapas sequenciais da sequência didática na perspectiva Histórico-cultural

Etapas da sequência didática	
1	Resgate dos conhecimentos espontâneos (cotidianos), a partir de situações vivenciadas pelos estudantes, relacionados com o objeto de estudo.
2	Discussão (apresentação de forma dialógica) dos conceitos em estudo, por meio da ação estruturante do professor, mediada por diferentes estratégias de ensino.
3	Inicialmente, a realização de atividades de aplicação dos conceitos em situações vivenciais e contextualizadas socialmente e, a seguir, apresentação de situações, quando possível, no contexto histórico e cultural global.
4	Realização de atividades de cooperação, compartilhamento e socialização.
5	Atividades de aplicação do conhecimento que permitam analisar a evolução conceitual dos estudantes.

Nessa proposta, de acordo com Marques (2022), o professor enquanto parceiro mais capaz deve estar presente e ter participação ativa em todas as etapas da sequência didática, sendo que essa será norteada pelos seguintes princípios fundamentais:

- todo aprendizado é mediado pela linguagem (fala);
- todo aprendizado tem uma história prévia;
- a aprendizagem de um novo conhecimento pressupõe a consideração da distância entre o nível de desenvolvimento real, no qual o estudante é capaz de solucionar problemas de forma independente e o nível de desenvolvimento iminente, no qual o estudante necessita de orientação diretiva daquele que se propõe para ensinar;
- a aprendizagem dos conceitos científicos deve se dar a partir dos conceitos espontâneos e;
- as transformações produzidas nos processos de aprendizagem têm origem na cultura.

Uma sequência didática na perspectiva histórico-cultural para Educação Física deve ser estruturada de forma a garantir a progressão e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais dos estudantes. Essas atividades são planejadas para engajar os estudantes de maneira ativa, promovendo a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências sociais e culturais.

Pela natureza das atividades que são propostas nessas atividades, utilizamos a proposta de Marques (2022) adaptadas, seguindo os seus princípios, sem a preocupação com a sequência apresentada no Quadro 4.

6.2 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA

Esta proposta didática visa implementar um programa de atividades psicomotoras baseado na teoria histórico-cultural de Vigotski, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental durante as aulas de Educação Física. A proposta será aplicada ao longo de quatro semanas, com oito encontros distribuídos em duas aulas semanais, sendo divididas em três categorias: Imaginação e Linguagem; Motricidade Global e Fina; Esquema Corporal e Organização Espaço-Temporal.

O desenvolvimento psicomotor é fundamental para o crescimento harmonioso das crianças, influenciando diretamente suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. A teoria de Vigotski enfatiza a importância das interações sociais e da cultura no desenvolvimento infantil, propondo que a aprendizagem é um processo mediado por instrumentos e signos produzidos socialmente. Esta abordagem será adotada para criar um ambiente de aprendizagem colaborativo e estimulante nas aulas de Educação Física, utilizando recursos diversos, como situações do cotidiano dos estudantes e atividades práticas.

Cada aula terá uma duração de quarenta e cinco minutos e terá três atividades, cada uma delas voltadas para as três categorias que estarão especificadas, abaixo, na descrição de cada dia. Ao longo da sequência didática, serão utilizados recursos diversos, como banco, giz, corda, bola, etc, estimulando o movimento, a imaginação, o pensamento crítico e a motricidade dos estudantes.

A análise será contínua e processual, observando o progresso das crianças em cada uma das categorias. Serão utilizados instrumentos como registros de observação e relatórios periódicos. A participação ativa das crianças e a qualidade das interações sociais também serão critérios importantes de análise.

A aplicação desta proposta didática, alicerçada na teoria histórico-cultural de Vigotski, busca o desenvolvimento psicomotor das crianças e proporcionar um ambiente rico em estímulos sociais e culturais. Espera-se que as crianças demonstrem progressos significativos nas áreas de imaginação, linguagem, motricidade, esquema corporal e organização espaço-temporal.

6.3 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA

Primeira semana:

Aula 1

Atividade 1: Imitando Animais

Categoria: Imaginação e Linguagem

Descrição: Crianças imitam os comportamentos e sons de diferentes animais, tanto domésticos quanto silvestres, alguns animais sugeridos pelo professor, após os estudantes podem sugerir também.

Código BNCC: EI03CG03

Objetivos:

Ciências: Promover a compreensão das diferenças entre animais domésticos e silvestres, incentivando a observação e a imaginação.

Educação Física: Desenvolver habilidades motoras e expressivas através da imitação dos movimentos dos animais.

Atividade 2: Caminho Equilibrado

Categoria: Motricidade Global e Fina

Descrição: Crianças caminham sobre uma linha desenhada no chão, utilizando diferentes tipos de deslocamento para promover o equilíbrio e a coordenação motora.

Código BNCC: EI03CG04

Objetivos:

Ciência: Entender o controle do corpo e a consciência espacial.

Educação Física: Promover o desenvolvimento da coordenação motora e equilíbrio através de atividades que exigem controle corporal.

Atividade 3: Siga o Líder Sensorial

Categoria: Esquema Corporal e Organização Espaço Temporal

Descrição: Um participante atua como líder, guiando os movimentos de outro participante através de comandos verbais, especialmente quando este está vendado.

Código BNCC: EI03EF03

Objetivos:

Ciência: Desenvolver a atenção e a capacidade de seguir instruções, promovendo a confiança e a comunicação não verbal.

Educação Física: Desenvolver a coordenação motora e a consciência corporal através de uma experiência sensorial.

Aula 2

Atividade: Amarelinha

Código BNCC: EF15EF07 e EF04CI05

Objetivos:

Ciências: Investigar como os movimentos do corpo humano, como saltos e equilíbrios, são semelhantes ou diferentes em outros seres vivos.

Educação Física: Desenvolver coordenação motora, equilíbrio e habilidades de locomoção através da brincadeira.

Desenvolvimento:

A brincadeira começa jogando uma pedrinha na casa 1. Depois, a criança alterna pulos em dois pés e um pé só – sem pisar na casa em que está a pedrinha – até o “céu”. Na volta, é preciso recolher a pedrinha no quadrado em que está. Completou o percurso? Atire a pedrinha no número seguinte. Se errar a pontaria ou no equilíbrio, passa a vez para o outro jogador.

Atividade: Exercício de Coordenação e Equilíbrio para Crianças: Levantando os Pés.

Código BNCC: EF03EF08 e EF01CI02

Objetivos:

Ciências: Compreender a anatomia e a fisiologia das pernas e dos pés, explorando os músculos envolvidos nos movimentos de elevação.

Educação Física: Desenvolver força muscular, coordenação e equilíbrio em diferentes posições corporais.

Desenvolvimento:

Pegue um banco sem encosto com altura compatível com a da criança. Ela deverá apoiar as mãos sobre o banco e levantar os pés de forma alternada, sem tirar as mãos do banco; as atividades deverão ser realizadas em decúbito ventral e decúbito dorsal.

Atividade: Adivinhe a Expressão: Jogo de Emoções

Código BNCC: EF15EF12 e EF05CI01

Objetivos:

Ciências: Desenvolver a compreensão emocional e a empatia através do reconhecimento e interpretação de expressões faciais.

Educação Física: Aprimorar a comunicação não verbal e a expressão corporal.

Desenvolvimento:

A criança deverá fazer uma expressão facial sem dizer o nome dela. Exemplo: “Agora estou...” e fazer uma expressão de dor, tristeza, felicidade, amor, calma, etc. Os demais deverão adivinhar qual expressão está sendo encenada.

Segunda Semana

Aula 3

Atividade: A Boneca

Código BNCC: EF15EF12 e EF03CI03

Objetivos:

Ciências: Desenvolver a capacidade de comparação entre seres vivos e objetos inanimados, refletindo sobre as características do corpo humano.

Educação Física: Desenvolver o domínio corporal e a capacidade de imitação de movimentos.

Desenvolvimento:

O educador coloca as crianças sentadas em círculo e lhes faz imaginar uma boneca e refletir sobre as diferenças que existem entre ela e o corpo humano. “Consegue ficar em pé sozinha?” “Consegue levantar os braços? Piscar os olhos? Abrir a boca?”. Vejamos quem consegue se transformar em uma boneca de pano? O educador chama uma criança de cada vez, para que tente ficar inerte nas mãos do adulto, que o fará realizar movimentos simples. Quanto mais a criança se entrega aos

movimentos que o adulto a conduz a fazer, mais bem feita será sua imitação. Podemos, enfim, convidar as crianças, em duplas, para fazerem o mesmo jogo. Uma guia e a outra faz o papel de boneca, e vice-versa.

Atividade: Brincando com as Mãos

Código BNCC: EF03EF08 e EF01CI02

Objetivos:

Ciências: Compreender as funções de diferentes partes do corpo, focando nas mãos.

Educação Física: Desenvolver coordenação motora fina e explorar diferentes movimentos que as mãos podem realizar.

Desenvolvimento:

O educador convida as crianças a refletir sobre as ações que as mãos podem realizar fazendo mímicas e movimentos, como, por exemplo, lavar o rosto, desenhar ou escrever, etc. Depois se irá brincar com as mãos. “Podemos bater as mãos, fazendo diferentes ritmos”; as crianças, guiadas pelo educador, batem as mãos entre si, depois batem nos joelhos, depois nas bochechas, depois no chão ou em sons produzidos; distribui-se um objeto (bola) para cada dupla e se convida as crianças a atirá-la, uma diante da outra, ou fazê-la rolar pelo chão, apenas usando as mãos. “Mirem bem com o colega que está na sua frente, sem tocar a bola com os pés”. Varia-se pedindo que toque no objeto com punho fechado, dorso da mão, etc.

Atividade: Os Piões

Código BNCC: EF02EF08 e EF04CI03

Objetivos:

Ciências: Experimentar novos esquemas motores, observando a física dos giros e movimentos do corpo.

Educação Física: Desenvolver a coordenação motora e a habilidade de realizar movimentos giratórios.

Desenvolvimento:

Pode-se fazer com que as crianças observem diversos tipos de pião. “Agora vamos nos transformar em verdadeiros piões, girando o nosso corpo inteiro!”. O educador conduz as crianças a realizar diversos tipos de giro, como sobre os dois pés, sobre um pé só, sentadas ou apoiadas nas costas. Quando sentadas, mantêm as

pernas abertas e flexionadas, os pés juntos, as mãos segurando os pés e se gira. Basta dar um impulso e se gira o corpo sobre a coluna; o movimento parte do braço esquerdo no chão, coluna e de novo o braço direito e retornando sentado, sem soltar as mãos dos pés. Pode-se girar, depois, sobre as costas com os joelhos no peito, dando o impulso com os braços e as pernas.

Aula 4

Atividade: O Flamingo

Categoria: Imaginação e Linguagem

Código BNCC: EI03ET03 e EI03CG03

Objetivos:

Ciência: Explorar o comportamento animal, especificamente a postura de descanso do flamingo, promovendo a observação e a imitação como métodos de aprendizado.

Educação Física: Treinar a posição de equilíbrio estático, desenvolvendo habilidades motoras e consciência corporal.

Desenvolvimento:

O educador explica o jogo às crianças, organizando-as em pé e espalhadas à sua frente: “Vocês sabem como dorme o flamingo? Dorme equilibrando-se em uma só perna, mantendo a outra dobrada perto do abdômen. Experimentem descansar como flamingos!”. Depois de experimentar e ficar mais de uma vez na posição equilibrando-se em um pé só, de ambos os lados, o educador pode usar uma música e fazer com que as crianças se movam no ritmo. Quando interrompe a música, as crianças devem assumir a posição de equilíbrio. Se a música tocada for mais agitada, naturalmente será mais difícil parar de repente em equilíbrio. Gradualmente, o educador aumentará o tempo de imobilidade de 3 a 10 segundos.

Atividade: Corrida com objeto nas costas

Categoria: Motricidade Global e Fina

Código BNCC: EI03ET01 e EI03CG01

Objetivos:

Ciência: Promover a observação e análise de movimentos, entendendo como a posição dos objetos pode afetar o equilíbrio e a coordenação.

Educação Física: Promover coordenação, equilíbrio e agilidade, incentivando as crianças a se moverem de forma consciente e controlada, enquanto carregam um objeto sobre as costas.

Desenvolvimento:

Em posição de gato, as crianças devem colocar um livro nas costas e, ao sinal de “já”, os participantes apostam corrida até uma linha de chegada, sem deixar o livro cair. Pode-se variar a pista de corrida incluindo obstáculos ou percorrê-la em zigue-zague.

Atividade: Jogos dos apoios

Categoria: Esquema corporal e Organização Espaço Temporal

Código BNCC: EI03ET05 e EI03CG04.

Objetivos:

Ciência: Potencializar a consciência analítica do esquema corpóreo, explorando diferentes formas de apoio e equilíbrio.

Educação Física: Desenvolver a coordenação motora, a percepção corporal e a capacidade de seguir instruções específicas em atividades de movimento.

Desenvolvimento:

O educador, depois de passar às crianças ordens bem precisas, que deverão ser seguidas quando começa as palmas e, no stop, imobilizar-se sobre apoios diferentes dos dois pés, dirá: “Corram, quando a música parar vocês devem permanecer apoiadas em dois pontos: “mão e pé!” As crianças se apoiarão paradas com uma só mão e um só pé no chão; ou então dirá: “Quando eu der o stop nas palmas, um apoio só, a barriga!” E assim por diante as seguintes combinações de apoio podem ser indicadas: “glúteos”, “joelho e testa”, “pé nas costas”, “mão e pé”, “um só pé”. Depois de ter experimentado todas as combinações de apoio, o educador pode pedir a uma criança para conduzir o jogo em seu lugar.

Terceira Semana

Aula 5

Atividade: Viagem ao Mundo da Imaginação

Código BNCC: EF15EF10 e EF02CI03

Objetivos:

Ciências: Estimular a criatividade e o pensamento abstrato ao explorar diferentes cenários imaginários, promovendo o desenvolvimento cognitivo.

Educação Física: Estimular a imaginação e a expressão através do movimento corporal, enquanto os estudantes exploram diferentes cenários e situações.

Desenvolvimento:

Convide os estudantes a começar a se mover pelo espaço, usando sua imaginação para criar diferentes cenários e situações. Eles podem se imaginar como exploradores em uma selva, astronautas no espaço, animais na floresta, etc. Você pode guiar os alunos através de uma narrativa imaginária, descrevendo os cenários e situações que estão explorando. Incentive-os a expressar suas próprias ideias e contribuir para a história com seus movimentos. Ao longo da atividade, os alunos podem alternar entre diferentes papéis e personagens, experimentando diferentes maneiras de se mover e interagir com o ambiente imaginário.

Atividade: O Jogo do Estropiado

Código BNCC: EF15EF04 e EF01CI02

Objetivos:

Ciências: Explorar os movimentos do corpo humano e desenvolver a coordenação motora.

Educação Física: Experimentar equilíbrio em movimento.

Desenvolvimento:

As crianças ficam em fila espaçadas umas das outras e, ao ritmo do tamborim, deverão saltar com um pé, mudando de perna quando o educador der o sinal: "Vamos contar até dois e mudar de perna. Atenção ao ritmo. Um, dois, mudando; um, dois, mudando" e assim por diante. O educador aumentará a dificuldade na medida em que as crianças vão adquirindo confiança e segurança no jogo. De dois saltos se pode chegar a contar até 10 saltando com um pé só. Por fim, pode-se fazer uma disputa, duas por vez, e vence quem atingir a linha de chegada sem encostar o pé no chão.

Atividade: Lebres e Tartarugas

Código BNCC: EF03EF09 e EF02CI06

Objetivos:

Ciências: Compreender medidas no espaço e explorar diferentes formas de movimento.

Educação Física: Desenvolver a percepção espacial e a capacidade de adaptação a diferentes ritmos e velocidades de movimento.

Desenvolvimento:

Com a ajuda de uma fita adesiva colorida ou de um giz, desenha-se no chão dois quadrados: um muito grande (3-4m de cada lado) e um pequeno (1-2m de cada lado); pode-se usar a quadra. O educador convida as crianças para mover-se dentro do quadrado grande velozmente, sem, porém, ferir os outros ou ultrapassar o perímetro do quadrado. Ao sinal, as crianças passarão ao quadrado pequeno, movendo-se muito lentamente. “Este é o campo das lebres, o outro é o campo das tartarugas”. A cada sinal de mudança de campo, as crianças passam de uma área para outra, mudando a velocidade de movimento várias vezes. Pode-se acrescentar um terceiro campo, chamado “o campo das lagartas”, onde as crianças se deitam no chão.

Aula 6

Atividade: Caminhando com os Animais: Explorando, Imaginação, Movimentos e Ritmos da Natureza

Código BNCC: EF15EF12 e EF01CI03

Objetivos:

Ciências: Estimular a linguagem e a imaginação da criança através da imitação de diferentes animais, incentivando-a a descrever os movimentos e características de cada animal escolhido.

Educação Física: Desenvolver habilidades motoras e rítmicas, além de estimular a criatividade através da imitação de movimentos de animais.

Desenvolvimento:

Sugira a imitação de um animal para a criança. Varie as possibilidades com animais que rastejam, voam, caminham, nadam, etc. Pode-se colocar alguma música para a criança fazer a imitação de acordo com o ritmo. Incentive a criança a descrever os movimentos e características do animal escolhido.

Atividade: Duplas em Equilíbrio

Código BNCC: EF15EF05 e EF01CI04

Objetivos:

Ciências: Compreender a função e a coordenação das diferentes partes do corpo durante o equilíbrio.

Educação Física: Potencializar o equilíbrio estático e a motricidade ampla.

Desenvolvimento:

O educador forma duplas de crianças, se possível da mesma altura, e diz: “Agora coloquem-se uma de frente para a outra e segurem-se pelas mãos”. As crianças deverão levantar uma perna de cada vez, esticada para trás, ao mesmo tempo, sem cair e sem fazer cair o colega. A mesma coisa, com a perna esticada para o lado. À medida que adquirem segurança, devem manter as posições por mais tempo. Em seguida o educador dirá: “Agora coloquem-se de costas uma contra a outra, segurando-se pelos braços entrelaçados”. Nessa posição, levantam uma perna para frente e depois a outra.

Atividade: Corrida da Corrente: Uma Brincadeira de Pegar com Cooperação

Código BNCC: EF35EF03 e EF04CI05

Objetivos:

Ciências: Desenvolver a compreensão das interações sociais e de cooperação, refletindo sobre comportamentos colaborativos em diferentes contextos.

Educação Física: Promover a interação social e a cooperação entre os estudantes, desenvolvendo habilidades de comunicação e trabalho em equipe, enquanto estimula a atividade física e o desenvolvimento da percepção espacial e estratégica.

Desenvolvimento:

Execução: um estudante começa sendo o pegador. Os outros deverão fugir. No momento em que o pegador encostar em alguém, este passa a ser o pegador. Pode-se variar com pega-ajuda: ao passo que o pegador encosta em outro estudante, este também passa a ser pegador. Na Corrente, quando for pego, o estudante deverá dar a mão ao pegador e ajudará a pegar os outros, e assim sucessivamente. Entretanto, somente o estudante da ponta com um braço livre pode pegar. Vence quem for o último a ser pego.

Semana 4

Aula 7

Atividade: O Muro

Código BNCC: EF01EF03 e EF01CI04

Objetivos:

Ciências: Compreender a importância da postura e da estabilidade corporal.

Educação Física: Reforçar a capacidade de imaginação e manter uma posição estática.

Desenvolvimento:

O educador coloca as crianças espalhadas e explica o exercício colocando-se diante delas, dizendo: “Somos como muros, os muros não se mexem, mas são imóveis, fortes”. Depois acrescenta: “Agora, levantem os braços perto das orelhas, com as palmas das mãos viradas para frente”. Nessa posição, as crianças são convidadas a ficar nas pontas dos pés e permanecer paradas. Tentar várias vezes convidando as crianças a ficar eretas e ao mesmo tempo se esticar para o alto.

Atividade: A Bolinha na Colher

Código BNCC: EF15EF05 e EF02CI02

Objetivos:

Ciências: Desenvolver e aprimorar a coordenação motora fina.

Educação Física: Desenvolver a coordenação motora com o uso de objetos e a capacidade de manter o equilíbrio.

Desenvolvimento:

O educador traça uma linha de chegada com fita adesiva ou usa a linha da quadra, entrega a cada criança uma colher e uma bolinha dizendo: “Vocês devem segurar a colher com a boca e colocar em cima a bolinha, cuidado para não deixá-la cair”, “Proibido usar as mãos!” As crianças em grupos de quatro devem percorrer o trajeto até a linha de chegada com a colher na boca andando engatinhando. Em um segundo momento, pode-se fazer o trajeto em pé com as mãos para trás das costas.

Atividade: Corrida de Contrastes: Explorando Velocidade e Postura

Código BNCC: EF15EF07 e EF04CI01

Objetivos:

Ciências: Desenvolver a consciência corporal e a capacidade de controlar diferentes velocidades de movimento.

Educação Física: Explorar a variação da postura corporal entre caminhar lentamente com o tronco flexionado e correr rapidamente com o tronco elevado.

Desenvolvimento:

Peça à criança que caminhe lentamente com o tronco flexionado para frente e depois corra rapidamente com o tronco elevado. Alterne entre as duas posturas e velocidades várias vezes para que as crianças sintam a diferença na postura corporal e na velocidade de movimento.

7. RELATO DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

I. Primeiro Encontro

Assim que cheguei à escola, fui direto falar com os pais e responsáveis dos estudantes. O diretor havia agendado a reunião a meu pedido, pois a turma em que apliquei meu projeto pertence à escola onde leciono Educação Física, do primeiro ao nono ano do Ensino Fundamental. Expliquei aos pais presentes o objetivo do projeto, como ele seria realizado e quais eram suas metas. Todos acolheram a proposta com receptividade e entendimento satisfatório.

No quarto período da tarde, fui até a turma do primeiro ano, onde leciono uma aula de Educação Física por semana. Como de costume, assim que cheguei, todos os estudantes vieram me abraçar. Após esse momento de acolhimento, pedi que se sentassem para que eu pudesse fazer a chamada. Em seguida, expliquei que "o professor também estuda" e que, agora, teríamos aulas de Educação Física também às sextas-feiras, como parte da continuidade dos meus estudos. Ao ouvir essa notícia, a turma explodiu de alegria: todos se levantaram, gritaram e pularam. Após alguns segundos, pedi que se acalmassem, já que a agitação é uma característica comum desse grupo.

Após a chamada e muitas perguntas como "Professor, vamos para a quadra hoje?", seguimos para a quadra de grama sintética, localizada nos fundos da escola. Embora não faça parte do pátio da instituição, a quadra pertence à comunidade, sendo prioritariamente utilizada pela escola nos dias de Educação Física.

Assim que chegamos à quadra e abri o portão, todos os estudantes saíram correndo em direções diversas: alguns se jogavam no chão, outros se agarravam, e muitos corriam livremente, como de costume nas aulas de Educação Física.

Usei o apito para reorganizar o grupo e iniciar o alongamento. Nesse momento da aula, percebi que um estudante e uma aluna tinham dificuldades de concentração, enquanto outro observava mais os colegas do que realizava as atividades solicitadas. Além disso, era evidente a ansiedade de todos pela parte da aula dedicada ao "brincar".

A seguir apresentamos a descrição das atividades lúdicas realizadas com crianças: "Imitando os Animais", "Caminho Equilibrado" e "Siga o Líder Sensorial". As

brincadeiras tiveram como foco o desenvolvimento motor, a interação social e a ampliação do repertório cultural dos estudantes, permitindo observar suas habilidades de imitação, equilíbrio e cooperação em grupo. A análise aborda como as experiências cotidianas, tanto no contexto urbano quanto rural, influenciam o desempenho das crianças, bem como a forma como lidam com desafios físicos e interações sociais durante as atividades.

i. Atividade 1 – Imitando os Animais

Nesta atividade, os estudantes imitavam diferentes animais, enquanto os colegas tentavam adivinhar de qual espécie se tratava, distinguindo se era doméstica ou selvagem, qual era sua alimentação, se possuía pelo ou penas, e se era terrestre ou voadora. Observou-se que a maioria dos estudantes imitava animais com os quais tinham maior familiaridade em seu cotidiano, como cães e gatos (figura 1), muitas vezes repetindo a imitação do colega anterior. Quando desafiados a imitar animais selvagens, a escolha predominante foi o leão. Estudantes oriundos de áreas rurais apresentaram um repertório mais amplo, imitando animais como patos, marrecos, pássaros, cobras e lebres. Após a primeira rodada de imitações e adivinhações, a maioria dos estudantes expressou o desejo de participar novamente, e, na segunda rodada, foi notável que os estudantes urbanos começaram a imitar também os animais mencionados pelos colegas do meio rural.

A interação entre os estudantes de contextos distintos permitiu que aqueles com repertório mais limitado ampliassem suas capacidades através da observação e imitação dos colegas. Ao expor os estudantes urbanos a um repertório mais variado, os colegas rurais atuaram como parceiros mais capazes no processo de aprendizagem, possibilitando a expansão do conhecimento de ambos os grupos. Além disso, o uso da imitação como ferramenta lúdica reflete a ideia de que o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois através da brincadeira a criança não apenas reproduz a realidade, mas também a transforma, avançando em seu desenvolvimento mental e social.

Figura 1- Estudante imitando um gato



Fonte: Arquivo do autor.

ii. Atividade 2 – Caminho Equilibrado

No exercício "Caminhando Equilibrado", pedi que os estudantes andassem sobre as linhas da quadra de grama sintética, exigindo que mantivessem os pés apenas na linha branca. Identifiquei que a maioria dos alunos apresentaram dificuldades de equilíbrio nessa tarefa específica (figura 2). Além disso, observei uma dificuldade geral de convivência, com os estudantes se empurrando e reclamando uns dos outros. À medida que as variações do exercício foram introduzidas, como caminhar de lado ou lateralizado à esquerda, mais estudantes manifestaram dificuldades de coordenação e equilíbrio. Quando solicitei que caminhassem de costas, apenas duas alunas conseguiram realizar a tarefa sem sair da linha e sem olhar para trás. Ao caminhar agachados, cinco estudantes precisaram apoiar as mãos no chão em alguns momentos, e um estudante não conseguiu equilibrar-se adequadamente.

De acordo com Vigotski, este exercício mostra a importância das interações sociais e do apoio externo para o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, conforme abordado no conceito de zona de desenvolvimento iminente (ZDI). As dificuldades de equilíbrio e convivência observadas podem ser interpretadas como indícios de que esses estudantes estavam operando em um nível de desenvolvimento ainda inicial para essas tarefas. No entanto, a interação com os colegas e o apoio do

professor são importantes para que eles possam superar esses desafios e avançar em suas capacidades. Segundo Vigotski, a aprendizagem ocorre inicialmente em um nível social, através da colaboração e do compartilhamento de experiências, antes de ser internalizada pelo indivíduo. O exercício de caminhar equilibradamente em diferentes direções representou uma oportunidade para os estudantes desenvolverem não apenas habilidades motoras, mas também a cooperação e o autocontrole, elementos fundamentais para o desenvolvimento integral.

Figura 2- Estudante apresentam dificuldades para caminhar sobre a linha branca



Fonte: Arquivo do autor.

iii. Atividade 3 – Siga o Líder Sensorial

Siga o Líder Sensorial: Após o exercício anterior pedi que os estudantes se sentassem em uma parte da quadra que estava com sombra, demoraram um pouco a se concentrar e atender minha solicitação, após atendida comecei a questionar se era correto empurrar os colegas, a segurar os colegas, neste momento uns começaram a culpar os outros, típico da idade, com calma, mas com firmeza comecei a falar e explicar que tais atitudes não eram corretas.

Expliquei a próxima atividade e em conjunto escolhemos a primeira líder que começou a caminhar bem devagar, depois mais rápido, em seguida ela realizou um

movimento chamado “ponte” onde a pessoa fica em quatro apoio invertido, chamou-me atenção que as meninas com exceção de uma todas seguiram a líder, ao passo que os meninos não conseguiram realizar o movimento proposto pela colega (Figura 3), alguns demonstrando que não conheciam o movimento; quando uma outra aluna propôs “virar uma estrelinha” nitidamente percebi que poucas eram as crianças que já haviam vivenciado esse movimento (Figura 4), um dos meninos apenas ficou em quatro apoios e levantou a perna. Quando os meninos eram os líderes percebi que praticamente todos tem mais pré-disposição a caminhar rápido ou até a correr, tendo mais dificuldade de liderar e de concentrar-se, alguns só caminharam, outros correram e repetiram o movimento das colegas, estrelinha, ponte, bater palmas, erguer as mãos; apenas um menino teve a iniciativa de pular em uma perna só (Figura 5).

No exercício "Siga o Líder Sensorial", após a atividade anterior, pedi que os estudantes se sentassem em uma parte sombreada da quadra. Houve uma demora até que eles se concentrassem e atendessem à solicitação, e, em seguida, comecei a questioná-los sobre o comportamento correto em relação aos colegas, como evitar empurrões ou segurar uns aos outros. Nesse momento, alguns estudantes começaram a culpar os outros, comportamento comum para a faixa etária. Com calma e firmeza, expliquei que tais atitudes não eram adequadas.

Depois disso, expliquei a nova atividade e, em conjunto, escolhemos a primeira líder, que começou a caminhar devagar e, gradualmente, foi aumentando a velocidade. Em seguida, ela realizou um movimento conhecido como "ponte", onde a pessoa fica em quatro apoios invertidos. O que chamou a atenção foi que todas as meninas, exceto uma, seguiram a líder, enquanto os meninos não conseguiram realizar o movimento, alguns demonstrando desconhecimento da atividade. Quando uma outra aluna propôs "virar uma estrelinha", notei que poucas crianças tinham vivenciado esse movimento antes, com um dos meninos apenas ficando em quatro apoios e levantando a perna. Já quando os meninos se tornaram os líderes, percebi que muitos tinham mais predisposição para caminhar rapidamente ou correr, e apresentaram maior dificuldade em liderar e manter o foco. Alguns apenas caminharam, outros correram e repetiram os movimentos das colegas, como estrelinha e ponte, enquanto apenas um menino tomou a iniciativa de pular em uma perna só.

A liderança da atividade e a imitação dos movimentos dos colegas exemplificam como o aprendizado ocorre primeiro em um nível interpessoal, à medida que as crianças observam e reproduzem as ações de seus pares, antes de internalizarem

essas habilidades. A atividade reforça que o aprendizado das crianças é potencializado pela interação com colegas mais experientes ou capazes de realizar determinados movimentos, criando uma ponte entre o que já sabem e o que ainda estão aprendendo. O fato de os meninos terem maior dificuldade em realizar movimentos como a "ponte" ou a "estrelinha", mas reproduzirem com facilidade os movimentos das colegas, destaca a importância da imitação e da colaboração entre pares no processo de desenvolvimento. Além disso, a atividade também revela como o brincar e as interações sociais são fundamentais para o avanço das capacidades motoras e sociais, conforme defendido por Vigotski, uma vez que os estudantes aprendem melhor em um ambiente de interação ativa e apoio mútuo.

Figura 3- Estudante executando o movimento “ponte”



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 4- Estudante tentando repetir o movimento “estrelinha”



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 5- Estudante deslocando-se pulando em uma perna só



Fonte: Arquivo do autor.

II. Segundo Encontro

Começamos o segundo encontro pedindo para que as crianças desenhassem, de um lado da folha, animais silvestres e, do outro, animais domésticos, levando em consideração as vivências da aula anterior, em que realizamos o exercício "Imitando os animais". A maioria das crianças desenhou animais de sua convivência, principalmente cachorros e gatos, quando consideramos os animais domésticos. Em relação aos animais silvestres, os mais desenhados foram leões e abelhas. Chamou a atenção o fato de um estudante ter desenhado um rato e uma caturrita (cocota) como domésticos. Quando o questionei, ele disse que os domésticos "são os que têm em casa". (Figura 6). O repertório de desenhos dos estudantes que moram no campo foi maior do que o dos que vivem na cidade. Enquanto os que moram na cidade desenharam um ou dois animais de cada categoria, os que moram no campo desenharam mais animais, como patos, lebres, galinhas, ovelhas e cobras.

Figura 6- Desenho dos estudantes: "cocota", gato e rato como domésticos, leão como selvagem



Fonte: Arquivo do autor.

Para Vigotski, a imaginação está relacionada às experiências vividas pela criança e se torna um processo criativo à medida que essas experiências são transformadas em algo novo. Esse foi o embasamento para a realização da atividade: ao desenharem animais, as crianças não estavam simplesmente reproduzindo seu conhecimento, mas reformulando-o com base em suas vivências, ambientes e compreensão. Esse processo criativo também pode ser observado nas representações mais ricas e diversificadas das crianças que moram em áreas rurais.

Após a finalização e pintura dos desenhos, conversamos novamente sobre o tema. A seguir, nos dirigimos ao pátio para iniciar as atividades do segundo encontro. Como um de nossos objetivos era ensinar os estudantes a desenhar a amarelinha, embora essa atividade estivesse programada para ser a primeira da tarde, decidimos deixá-la por último.

i. Atividade 1 – Exercício de Coordenação e Equilíbrio para Crianças: Levantando os Pés

Neste exercício, exploramos de forma dialógica os músculos envolvidos em cada movimento solicitado, promovendo a participação ativa dos estudantes. Além disso, trabalhamos a lateralidade (esquerda e direita) e o equilíbrio corporal, aspectos fundamentais para o desenvolvimento psicomotor das crianças (Figura 7). Essas habilidades são essenciais para o controle dos movimentos, a coordenação motora e a percepção espacial, além de serem determinantes na promoção de um estilo de vida ativo. Ao incentivar a prática regular de atividades físicas desde cedo, contribuímos também para a prevenção da obesidade infantil, uma vez que o desenvolvimento da consciência corporal e motora estimula as crianças a se movimentarem mais e a adotarem hábitos saudáveis.

Durante a atividade, observei que alguns estudantes apresentavam dificuldade em manter o equilíbrio e realizar o alongamento completo dos membros inferiores, o que reforça a importância de atividades que trabalhem a coordenação e a consciência corporal. Alguns não conseguiam executar corretamente os movimentos propostos, mas, ao serem questionados sobre o que poderia estar errado e ao observarem os colegas, conseguiam ajustar seus movimentos e corrigir os erros. Esse processo de

autocorreção e observação também é relevante para o desenvolvimento motor e para a adoção de hábitos que favorecem a saúde a longo prazo.

Figura 7- Estudantes trabalhando lateralidade, equilíbrio e fortalecimento muscular com as pernas, usando o banco como apoio



Fonte: Arquivo do autor.

ii. Atividade 2 – Adivinhe a Expressão: Jogo de Emoções

Essa atividade contou com o engajamento de praticamente cem por cento dos estudantes, pois todos participaram ativamente e tiveram a oportunidade de representar uma emoção na frente dos colegas. Cada estudante vivenciou a atividade como protagonista, expressando emoções através de mímicas (Figura 8). Muitos, de forma espontânea, acabaram repetindo as expressões de seus colegas, o que ampliou a interação e o entendimento coletivo.

Durante a execução da atividade, busquei incentivar a reflexão por meio de perguntas sobre cada emoção apresentada, questionando se era uma emoção agradável ou não, além de estimular um debate sobre como devemos agir quando uma pessoa está triste, ansiosa, feliz ou experimentando outras emoções. O objetivo foi promover a sensibilização quanto à empatia, encorajando os estudantes a se colocarem no lugar do outro e a refletirem sobre a importância de apoiar as pessoas ao nosso redor, seja para compartilhar a alegria ou oferecer suporte em momentos de tristeza.

Figura 8- Estudantes expressando o sentimento de alegria e os demais colegas analisando e adivinhando a expressão



Fonte: Arquivo do autor.

Para Vigotski, as emoções não podem ser separadas dos processos cognitivos, pois são mediadas pelo ambiente social, cultural e pelas interações interpessoais. Nesse sentido, atividades como essa, que incentivam a expressão e a reflexão sobre emoções, são recomendadas para o desenvolvimento integral das crianças. Elas ajudam os estudantes a reconhecer, compreender e regular suas emoções, ao mesmo tempo em que fortalecem as relações sociais dentro do grupo.

iii. Atividade 3 – Amarelinha

Nesta atividade, 12 estudantes estiveram presentes. Reuni todos e desenhei seis amarelinhas no pátio da escola, pedindo que se organizassem em duplas. No início, alguns se dispersaram em direção aos brinquedos, como gangorra, escorregador e balanço, mas consegui trazê-los de volta após negociar que, em outra aula, teriam tempo para brincar nesses equipamentos.

Expliquei as regras da amarelinha e, ao observar a execução da atividade, notei variações no desenvolvimento psicomotor dos estudantes. Alguns pulavam com

facilidade em um pé, enquanto outros encontravam mais dificuldade. Um estudante, em particular, frequentemente apoiava a mão no chão para manter o equilíbrio.

O ato de pular amarelinha exige equilíbrio e revela diferenças no desenvolvimento psicomotor, envolvendo tanto a coordenação motora grossa, responsável pelos saltos e pela manutenção do equilíbrio em uma perna, quanto a coordenação motora fina, que demanda precisão nos movimentos.

O ponto alto da atividade ocorreu quando perguntei quais animais ou seres vivos realizavam movimentos semelhantes. As respostas foram criativas: um estudante mencionou ser "um passarinho com a perna quebrada por uma pedrada de bodoque", enquanto outros citaram cangurus, coelhos, além de cachorros e gatos.

Um aspecto interessante foi que dois estudantes, por iniciativa própria, desenharam suas próprias amarelinhas, com mais casas e um formato maior do que o meu, demonstrando criatividade e capacidade de inovação. As associações feitas entre os movimentos e diferentes animais também revelaram o uso de simbolismo e imaginação, promovendo o desenvolvimento simbólico e cognitivo (Figura 9).

Essa atividade contribuiu de maneira relevante para o desenvolvimento da coordenação motora e da psicomotricidade das crianças, ao exigir tanto equilíbrio quanto precisão nos movimentos. As variações de desempenho revelaram diferentes estágios de desenvolvimento motor, enquanto a associação dos movimentos a animais incentivou o uso da imaginação e do simbolismo, promovendo o desenvolvimento cognitivo. A criatividade foi estimulada quando dois estudantes criaram suas próprias versões da amarelinha, demonstrando autonomia e inovação.

Além disso, a atividade favoreceu o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ao promover a interação social e o uso do simbolismo. As crianças internalizaram experiências externas ao associar os movimentos da amarelinha a animais, demonstrando imaginação e pensamento abstrato. A criação de novas versões do jogo por alguns estudantes evidencia a ampliação da Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI) por meio da cooperação, reforçando que a aprendizagem ocorre de forma ativa em contextos sociais.

Figura 9- Estudantes construindo sua “própria amarelinha” com mais “casas”



Fonte: Arquivo do autor.

III. Terceiro Encontro

O terceiro encontro foi realizado em uma área coberta em frente à escola, pois começou a garoar pouco antes do início da atividade. A coordenadora solicitou que não utilizássemos a quadra, que estava úmida devido à grama sintética, que demora mais para secar.

Na área coberta, pedi aos estudantes que se sentassem no espaço disponível. Após todos estarem acomodados, chamei a atenção para uma amarelinha pintada na calçada. Retomei as explicações da aula anterior, lembrando tanto as regras da brincadeira quanto o processo de desenhá-la, desta vez com todos mais atentos.

Ressaltei a importância de observar as regras, pois as brincadeiras não são apenas momentos de diversão, mas também oportunidades para a criança internalizar e exercitar normas sociais. Através do cumprimento das regras, a criança aprende a

controlar seus impulsos, desenvolver autocontrole e gerenciar suas ações em um contexto social.

i. Atividade 1 – A Boneca

A atividade começou com uma discussão sobre a diferença entre seres vivos e seres inanimados. Em seguida, estimei os estudantes a refletirem sobre os brinquedos que tinham em casa, como bonecas, ioiôs e bolas.

A partir disso, desafiei-os a "se transformarem em bonecas" e, assim, ficarem "inanimados". Alguns estudantes tiveram dificuldade em agir como bonecas. Uma aluna observou que, embora a boneca se pareça com uma criança de verdade por ter pernas e cabeça, ela não se move.

Em seguida, pedi que formassem duplas, em que um estudante seria a "boneca" do outro. Todos participaram da atividade, conforme Figura 10, criando uma variedade de movimentos, mas as meninas se mostraram mais envolvidas, mantendo o foco na brincadeira por mais tempo e demonstrando maior criatividade.

Figura 10- Estudantes em duplas, um é a boneca



Fonte: Arquivo do autor.

A criatividade, de acordo com Vigotski, não surge de maneira espontânea; é um processo que se desenvolve através da interação social e é orientado pelas vivências de cada criança. O brincar tem um papel importante no desenvolvimento infantil, pois é através da brincadeira que as crianças exploram diferentes papéis e contextos, o que lhes permite reconstruir, de forma criativa, as experiências do mundo real.

O fato de as crianças terem transformado a ideia de "ser boneca" em movimentos próprios e criativos reflete essa capacidade de usar a imaginação para criar novas formas de expressão e reorganizar o que já conhecem. Ao trabalharem juntas em duplas, as interações sociais contribuíram ainda mais para o desenvolvimento dessa criatividade, à medida que uma influenciava a outra na criação de novas formas de brincar.

Além disso, a transformação em bonecas necessita que as crianças explorem a noção de controle corporal, o que exige consciência corporal e coordenação motora fina. Algumas dificuldades que surgiram podem estar relacionadas ao nível de desenvolvimento psicomotor das crianças, o que é comum nessa fase de aprendizagem.

ii. Atividade 2 – Brincando com as mãos

Iniciamos a atividade explorando os diferentes sons que as mãos podem produzir ao serem batidas em diversas partes do corpo e superfícies. Um dos estudantes se destacou ao imitar o som de um cavalo correndo, batendo as mãos no peito de maneira rítmica, recriando o som típico das patas de um cavalo ao galope. Esse movimento incentivou outros estudantes a imitarem sons de animais, como o latido de um cachorro, o deslizamento de uma cobra e até o movimento de um jacaré, utilizando as mãos para produzir os sons.

Conforme eu demonstrava os sons tocando em partes específicas do corpo, como bochechas, cotovelos, palmas, coxas e joelhos, comecei a questionar os estudantes sobre o nome dessas partes e suas respectivas funções. Três estudantes, em especial, se mostraram muito participativos e rápidos em responder – duas meninas e um menino. Suas respostas imediatas serviram de modelo para os demais, que logo passaram a acompanhá-los. A interação foi dinâmica, com os estudantes se engajando tanto na identificação das partes do corpo quanto na imitação dos sons.

Essa atividade envolveu a coordenação entre o movimento (como o uso das mãos para tocar diferentes partes do corpo) e o reconhecimento das funções corporais, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas. Além disso, a imitação dos sons dos animais estimulou a expressão corporal, importante para o desenvolvimento psicomotor. Vigotski demonstra que o desenvolvimento de habilidades motoras está intimamente ligado à linguagem e à interação social, o que pode ser observado na dinâmica dessa atividade.

O exercício “Os Piões”, previsto no planejamento, não pôde ser realizado porque o local era inapropriado para que os estudantes imitassem o movimento desse objeto.

IV. Quarto Encontro

Ao chegarmos à escola, fomos surpreendidos ao encontrar a quadra de grama sintética ocupada por outras turmas que estavam participando de atividades comemorativas da Semana da Criança. Isso nos impediu de usar o espaço que havíamos planejado, e, como alternativa, tivemos que nos adaptar e realizar as atividades no pátio localizado na parte posterior do prédio. O ambiente do pátio, embora útil, não era ideal para o tipo de atividades que havíamos planejado, o que acabou tornando alguns exercícios mais desafiadores de executar e exigiu adaptações imediatas.

Além disso, notei que os estudantes estavam visivelmente agitados, provavelmente devido ao envolvimento nas atividades anteriores também relacionadas às festividades da Semana da Criança. Esse estado de excitação resultou em uma certa dificuldade de concentração, tornando o início das atividades mais complicado do que o habitual. Os estudantes estavam dispersos, desejando correr livremente de um lado para o outro pelo pátio, desconsiderando em grande parte meus pedidos ou até mesmo os sinais dados pelo apito. A energia deles estava alta, e inicialmente foi difícil captar a atenção necessária para que seguissem as instruções.

Foi necessário algum tempo e paciência até que eu conseguisse acalmá-los e direcionar o foco deles para as atividades propostas. Após algumas tentativas e uma abordagem mais assertiva, os estudantes finalmente começaram a participar das atividades de forma mais organizada, cumprindo as orientações e realizando os

exercícios planejados. A situação exigiu flexibilidade e criatividade para que os objetivos fossem alcançados, mesmo com as circunstâncias desfavoráveis.

i. Atividade 1 – O Flamingo

Iniciei a aula perguntando às crianças se conheciam um flamingo. Para minha surpresa, quatro delas responderam afirmativamente. Curioso, perguntei quais características sabiam sobre a ave e onde a tinham visto. Elas descreveram o flamingo com detalhes, mencionando as pernas longas, penas rosadas e o hábito de ficar em uma perna só. Também me contaram que o tinham visto em materiais didáticos, que chamam de "apostila", e na televisão. Nesse momento, um dos estudantes perguntou à colega sobre o tamanho do flamingo, se era "grande" ou "pequeno", dizendo: "porque eu nunca vi um."

Após essa breve introdução, iniciei o exercício prático inspirado no comportamento do flamingo, pedindo que as crianças tentassem imitar a ave dormindo, ou seja, parada em uma perna só (Figura11).

Figura 11- Estudantes imitando um flamingo dormindo



Fonte: Arquivo do autor.

Notei que muitas tiveram dificuldade em manter o equilíbrio nessa posição. Algumas se apoiavam umas nas outras, buscando estabilidade. Embora o desafio com o equilíbrio fosse evidente, quando propus que se deslocassem imitando o flamingo, ou tocassem o chão com a "asa" (braço) ou o "bico" (cabeça), os estudantes demonstraram maior facilidade na execução dos movimentos.

Observei um progresso notável no desenvolvimento da lateralidade em um estudante específico, o que me chamou a atenção positivamente. Como não pude realizar a atividade na quadra, precisei adaptá-la ao pátio, o que trouxe algumas limitações. O deslocamento dos "flamingos", que deveria acontecer de forma mais livre, acabou sendo feito em linha reta devido ao espaço reduzido. Isso prejudicou um pouco o processo, pois as crianças começaram a competir para ver quem chegava primeiro ao outro lado. Mesmo após eu sinalizar que era hora de "dormir" novamente, três crianças, dois meninos e uma menina, continuaram focadas em estarem à frente do grupo, em vez de seguirem as instruções com precisão.

Essa experiência evidenciou como o espaço disponível e o comportamento competitivo podem influenciar a atividade, mas, no geral, a proposta foi bem recebida e contribuiu para o desenvolvimento motor e social das crianças.

A atividade com o flamingo favorece o aprimoramento das habilidades motoras relacionadas à percepção corporal, ao equilíbrio, à coordenação e à lateralidade. Ao desafiar as crianças a manterem-se equilibradas em uma perna, como o flamingo faz ao dormir, elas trabalharam aspectos fundamentais da psicomotricidade, em especial o equilíbrio estático, que envolve a capacidade de se manter estável. As dificuldades encontradas, como a necessidade de apoio mútuo, revelam o estágio de desenvolvimento motor em que se encontram, mostrando que essas habilidades ainda estão em processo de amadurecimento.

Além disso, os exercícios de deslocamento e de tocar o chão com a "asa" e o "bico" também contribuíram para o desenvolvimento da coordenação motora global, já que exigiam movimentos amplos e a consciência espacial do corpo. A evolução observada em um dos estudantes em relação à lateralidade (distinção entre esquerda e direita) é outro ponto importante no desenvolvimento psicomotor, pois a capacidade de coordenar diferentes lados do corpo está diretamente relacionada ao desenvolvimento cerebral e físico integrado.

Assim, o desenvolvimento psicomotor das crianças não ocorre de forma isolada, mas está profundamente enraizado nas interações sociais e culturais em que estão

inseridas. Durante a atividade do flamingo, momentos como o apoio entre as crianças para manter o equilíbrio, ou a competição entre três delas, exemplificam como o contexto social e as dinâmicas de grupo influenciam esse processo. A atividade envolveu cooperação e observação mútua, refletindo a ideia de Vigotski de que o aprendizado ocorre por imitação, dentro da ZDI.

Até o simples fato de uma criança perguntar à outra sobre o tamanho do flamingo já ilustra como elas internalizam o conhecimento e aprimoram habilidades cognitivas e motoras de maneira colaborativa.

ii. Atividade 2 – Equilibrar o objeto na cabeça

Devido à falta de acesso à quadra e à ausência de um espaço adequado, tivemos que adaptar a atividade originalmente planejada, que envolvia equilibrar um objeto nas costas. Em vez disso, os estudantes precisaram equilibrá-lo na cabeça, uma mudança necessária para viabilizar a realização do exercício, conforme Figura 12 e 13.

Figura 12- Estudantes equilibrando livros na cabeça em deslocamento



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 13- Estudantes equilibrando o livro na cabeça partindo do repouso e iniciando o deslocamento



Fonte: Arquivo do autor.

Todos os estudantes concluíram os percursos propostos, e foi interessante observar como essa adaptação favoreceu a interação entre eles. Durante a execução, notei um diálogo frequente entre os estudantes, com muitos "ensinando" uns aos outros a melhor forma de posicionar o livro na cabeça, ajustar a postura e controlar a velocidade da caminhada. Eles compartilhavam dicas, como a posição ideal dos olhos para evitar que o objeto caísse.

A adaptação da atividade original, de equilibrar o objeto na cabeça em vez das costas, promoveu uma situação colaborativa, em que os estudantes trocavam dicas e estratégias para concluir o exercício, em consonância com as orientações de Vigotski.

No geral, os meninos demonstraram maior facilidade na realização da atividade, revelando mais destreza e mobilidade em comparação com as meninas. Essa diferença se destacou, especialmente, na habilidade de equilibrar o objeto enquanto se movimentavam pelo percurso.

Essa atividade contribuiu de maneira relevante para o desenvolvimento da psicomotricidade, pois envolveu a integração entre mente e corpo. Exercícios que

exigem equilíbrio, coordenação motora fina e grossa, além de controle postural, são fundamentais para esse desenvolvimento. Ao ajustar a postura para manter o livro equilibrado, os estudantes trabalharam a consciência corporal e o controle motor. O diálogo entre eles, ao compartilharem dicas sobre como equilibrar o objeto e melhorar a postura, também promoveu habilidades sociais e cognitivas, uma vez que envolveu a troca de estratégias para solucionar problemas motores.

A observação de que os meninos apresentaram mais facilidade e mobilidade pode estar relacionada ao desenvolvimento motor, que varia entre as crianças e pode ser influenciado por fatores como experiências anteriores e estímulos motores. Atividades como essa ajudam a desenvolver o equilíbrio, a coordenação e a lateralidade, aspectos essenciais da psicomotricidade e importantes para o aprendizado e o desenvolvimento global da criança.

iii. Atividade 3 – Jogo dos apoios

Devido à impossibilidade de utilizar a quadra de esportes, tivemos que adaptar mais uma atividade. Não pudemos incluir apoios como costas, barriga, joelhos e testa, pois o local era de terra, o que, além de sujar os estudantes, poderia causar desconforto nas partes do corpo apoiadas. Assim, utilizamos apenas os pés e as mãos como base. Todos os estudantes conseguiram realizá-la sem grandes dificuldades; os principais desafios foram a concentração, o equilíbrio e, principalmente, a lateralidade (esquerda/direita), visto na Figura 14.

Focando nos apoios com as mãos e os pés, os desafios relacionados à concentração, equilíbrio e lateralidade se tornaram centrais. Esses elementos são essenciais no desenvolvimento da psicomotricidade, que envolve não apenas a coordenação física, mas também a integração entre movimento corporal e funções cognitivas.

Durante essas duas semanas, identificamos uma aluna com sérios problemas de concentração, dificuldade em seguir regras básicas e em interpretar e executar instruções. A coordenação da escola nos informou que a aluna foi encaminhada para avaliação profissional. A mãe foi orientada a levá-la a um clínico geral, que a encaminhará para outros especialistas, como psicólogo, psiquiatra ou neurologista, conforme necessário.

Figura 14- Estudantes levantando-se em quatro apoios, levantando braço esquerdo e direito conforme orientação do professor



Fonte: Arquivo do autor.

A observação dos problemas de concentração e de executar as instruções dessa aluna evidencia a necessidade de acompanhamento especializado, destacando a importância de intervenções precoces para apoiar o desenvolvimento pleno dos estudantes. É importante reconhecer que as dificuldades psicomotoras podem estar ligadas a questões neurológicas ou psicológicas que afetam a atenção, memória e capacidade de seguir instruções.

Notei uma evolução importante no respeito mútuo entre os estudantes, na capacidade de dialogar e pedir ajuda sem a necessidade de competir, promovendo mais cooperação e apoio. Além disso, houve progresso notável nos conceitos de lateralidade e no equilíbrio geral dos estudantes.

O desenvolvimento dessa atividade mostrou que, ao se ajudarem, se comunicarem e resolverem desafios juntos, os estudantes não estão apenas aprimorando habilidades motoras, mas também contribuindo para o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como atenção, memória e planejamento.

V. Quinto Encontro

i. Atividade 1 – Viagem ao Mundo da Imaginação

Nesta atividade, os estudantes foram estimulados a usar a imaginação enquanto se movimentavam pela quadra, sendo convidados a vivenciar mentalmente diferentes cenários. "Exploramos" um jardim florido, atravessamos riachos, entramos em cavernas, saltamos sobre buracos e encontramos animais selvagens na floresta. A cada cenário imaginado, as crianças reagiam de maneiras variadas, como pular, correr, sentir aromas e imaginar os animais que poderiam habitar esses lugares. Ao entrarmos na floresta imaginária, três meninos espontaneamente começaram a imitar filhotes de leões, elefantes, gatos-do-mato e até tatus.

Esse momento deu início a uma dinâmica envolvente, na qual, após minha provocação, os demais alunos se dedicaram a descobrir quais animais estavam sendo representados. Houve muita interação, com perguntas sobre se os animais eram perigosos, se deveriam se proteger ou fugir, e como os filhotes se comportariam em seus habitats. A troca entre os estudantes foi intensa, e a criatividade deles foi evidenciada em suas suposições e imitações.

Um dos momentos mais marcantes, no entanto, aconteceu quando "chegamos ao espaço". Uma aluna, sem hesitar, deitou-se no chão e, quando perguntei o que estava fazendo, ela explicou com simplicidade que estava flutuando, como se estivesse em gravidade zero. Esse momento gerou risos e surpresa entre os colegas, e aproveitei a oportunidade para introduzir de forma lúdica o conceito da gravidade terrestre, explicando que, na Terra, somos puxados para o chão, mas no espaço a ausência dessa força faz com que os corpos flutuem. Essa explicação despertou o interesse e o engajamento de todos, (Figuras 15 e 16).

Figura 15- Estudantes no “espaço”, uma deitada “flutuando”



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 16- Demais estudantes imitando a “flutuação” da colega, inclusive com “deslocamento no espaço”



Fonte: Arquivo do autor.

Ao convidar os estudantes a imaginar que estavam em diversos ambientes enquanto se deslocavam pela quadra, o professor cria um contexto em que a brincadeira não só permite a expressão da criatividade e da imaginação, mas também promove o desenvolvimento cognitivo, auxiliando no desenvolvimento da abstração.

As crianças, ao se transportarem mentalmente para lugares como jardins, florestas e até o espaço, vivenciam uma experiência que combina elementos de realidade e fantasia, o que é importante na concepção vigotskiana de brincadeira como uma atividade que proporciona o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Dessa forma, essa atividade vai muito além da simples brincadeira: ela é rica em estímulos que promovem o desenvolvimento psicomotor das crianças, envolvendo coordenação, equilíbrio, percepção espacial, lateralidade, concentração, atenção, além da criatividade e da socialização.

ii. Atividade 2 – Jogo do Estropiado

Durante este exercício, foi possível observar a evolução no equilíbrio dos estudantes, assim como uma melhora no reconhecimento e uso da lateralidade. Uma aluna, em especial, demonstrou maior dificuldade em manter a concentração e em seguir as instruções solicitadas. No entanto, ela evidenciou um crescente engajamento social com os colegas, frequentemente interagindo, fazendo perguntas e incentivando os demais a realizarem as atividades juntos.

Um aspecto bastante marcante no comportamento da turma, especialmente entre os meninos, foi a constante necessidade de ser o "primeiro a fazer". Isso ficou ainda mais evidente durante o "jogo do estropiado", em que havia movimentação envolvida. Em uma ocasião, um estudante chegou a correr para ultrapassar os colegas, demonstrando sua vontade de se destacar na atividade.

Durante este exercício, foi possível observar uma evolução importante no equilíbrio dos estudantes, além de uma melhora no reconhecimento e uso da lateralidade, elementos fundamentais para o desenvolvimento da psicomotricidade. A capacidade de manter o equilíbrio e distinguir entre os lados esquerdo e direito do corpo são componentes importantes do desenvolvimento motor, influenciando diretamente as habilidades de coordenação e orientação espacial. Esses avanços indicam uma consolidação gradual das competências motoras necessárias para a movimentação eficiente no espaço.

Uma aluna, em particular, apresentou mais dificuldade em manter a concentração e em seguir as instruções solicitadas, características que podem indicar desafios na integração sensorial e na coordenação motora fina. No entanto, apesar dessas dificuldades, ela demonstrou um crescente entrosamento social, buscando interação constante com os colegas, o que é um aspecto também importante do desenvolvimento psicomotor, já que a psicomotricidade também envolve a construção de relações sociais por meio do corpo e do movimento. Ao questionar e convidar os outros para "fazer junto", a aluna estava não apenas se engajando no aspecto social da atividade, mas também promovendo sua autopercepção corporal através da interação com o grupo.

Outro aspecto relevante observado na turma, especialmente entre os meninos, foi a necessidade constante de ser o "primeiro a fazer" (Figura 17).

Figura 17- Crianças brincam no "Jogo do Estropiado"



Fonte: Arquivo do autor.

Esse comportamento pode estar relacionado ao desenvolvimento da autoconfiança e da competitividade saudável. No "jogo do estropiado", onde havia movimentação e deslocamento físico, essa dinâmica ficou ainda mais evidente. A

vontade de se destacar, como demonstrado pelo estudante que correu para ultrapassar os colegas, reflete a busca por autoafirmação no grupo, uma fase importante do desenvolvimento psicomotor e emocional, onde a criança aprende a lidar com as próprias capacidades motoras e sua inserção no meio social através do movimento.

iii. Atividade 3 – Lebres e Tartarugas

Essa atividade foi a que mais despertou a motivação e o envolvimento dos estudantes, estimulando tanto o corpo quanto a mente. Ao dividir a quadra em espaços temáticos para as "tartarugas," os "jacarés" e, na área central, as "lebres," (Figuras 18, 19, 20) os estudantes foram desafiados a se deslocar entre os diferentes habitats, seguindo os comandos e imitando o comportamento de cada animal. Esse tipo de exercício não só promoveu o movimento corporal, mas também favoreceu o desenvolvimento psicomotor, integrando coordenação motora, percepção espacial e consciência corporal.

Quando chegou o momento de se transformarem em "tartarugas" e "jacarés," duas meninas lideraram o grupo, assumindo a imitação dos animais com criatividade e precisão, logo seguidas pelos colegas. Apenas uma menina e um menino mostraram maior resistência, preferindo ficar em pé ou correr, possivelmente revelando um estágio de desenvolvimento motor ou uma necessidade de movimento mais intenso. Ao imitar as tartarugas, os estudantes adotaram diferentes posturas: alguns ficaram em quatro apoios, encolhidos; outros, deitados de costas, abraçavam as pernas, simulando tartarugas com o casco virado para baixo; enquanto outros se enrolaram no chão, cada um interpretando o animal à sua maneira.

Na vez dos jacarés, os estudantes se deitaram de bruços, arrastando-se lentamente, reforçando a coordenação motora grossa e a noção de ritmo nos movimentos. Quando chegou a vez das lebres, eles transitaram para movimentos mais rápidos e ágeis, correndo e saltitando com os pés juntos, o que exigiu maior controle de equilíbrio e coordenação motora.

Um aspecto que se destacou durante a atividade foi a clara noção de espaço e tempo demonstrada pelos estudantes. Mesmo com o dinamismo e a complexidade das imitações e deslocamentos, não houve colisões ou desorganização, evidenciando uma boa coordenação motora coletiva e uma compreensão do espaço ao redor. Esse controle espacial, aliado ao engajamento social e motor, demonstrou que a turma está

progredindo bem no desenvolvimento psicomotor, equilibrando criatividade, movimento e cooperação.

Essas atividades, de modo geral, exemplificam o aprendizado como um processo social, defendido por Vigotski. A linguagem, a interação social e a brincadeira funcionam como ferramentas essenciais para o desenvolvimento, promovendo tanto o aspecto motor quanto o cognitivo das crianças. Ao incentivar a participação ativa, a colaboração e a reflexão crítica, o professor, como facilitador, cria oportunidades para que as crianças explorem seu ambiente e internalizem conceitos complexos de forma lúdica.

Figura 18- Estudantes imitando uma tartarugas



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 19- Estudantes imitando um jacaré



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 20- Estudantes imitando uma lebre



Fonte: Arquivo do autor.

VI. Sexto ENCONTRO

i. Atividade 1 – Caminhando com os Animais: Explorando Imaginação, Movimentos e Ritmos da Natureza

A aula começou com um alongamento tradicional, seguido por um diálogo interativo que visava estimular o conhecimento prévio dos estudantes sobre animais. Durante essa interação, incentivei os estudantes a compartilharem suas experiências, questionando sobre os animais que voam, rastejam, andam ou saltam. O primeiro animal citado foi o "passarinho". A partir daí, promovi um aprofundamento na discussão, perguntando sobre a cor e o tipo de "passarinho", o que levou os estudantes a identificarem diversas espécies, como pica-pau, joão-de-barro, caturrita, beija-flor, tesourinha, gavião, tico-tico, sabiá, corruíra e corvo. Essa troca de informações revelou que os estudantes com origem em áreas rurais, ou que tinham esse vínculo, apresentavam um conhecimento mais abrangente sobre as aves, evidenciando a influência do ambiente social na aprendizagem.

Após explorar os animais voadores, direcionei a atenção para os que rastejam. A cobra foi a mais mencionada, seguida pela minhoca, tartaruga e lagartixa. Aproveitei para destacar as diferenças entre esses animais, observando que, apesar de a tartaruga e a lagartixa terem patas, suas pernas são curtas o suficiente para que a barriga encoste no chão. Esse tipo de discussão, que combina questionamentos e exploração de conceitos, reforça a ideia de que o aprendizado se dá através de experiências compartilhadas entre o educador e os próprios estudantes.

Em seguida, abordamos os animais que andam, correm e saltam. A variedade de exemplos foi vasta, com destaque para os animais domésticos, como gatos e cachorros, que foram amplamente mencionados.

Na parte prática da aula, os estudantes foram incentivados a imitar os movimentos dos animais discutidos, conforme Figura 21 e 22.

Figura 21- Estudantes imitando animais que rastejam



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 22- Estudantes imitando animais que correm e saltitam



Fonte: Arquivo do autor.

Essa atividade de recriação dos movimentos de pássaros, animais rastejantes e daqueles que correm e saltam foi realizada com entusiasmo, e alguns estudantes até imitaram os sons dos animais, o que aumentou a interação entre eles. A experiência sensorial e motora, aliada ao uso da linguagem, promoveu uma aprendizagem ativa, permitindo que os estudantes consolidassem, de forma prática, o que havia sido discutido anteriormente.

Nessa atividade, buscamos auxiliar no desenvolvimento psicomotor ao integrar alongamentos, diálogos interativos e a imitação dos movimentos dos animais. O diálogo inicial estimulou o conhecimento cotidiano dos estudantes sobre diferentes animais, promovendo a socialização e o desenvolvimento cognitivo ao associar suas vivências com o conteúdo discutido. Ao incentivar a recriação dos movimentos dos animais que voam, rastejam, correm e saltam, a atividade promoveu o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e lateralidade dos estudantes. Além disso, ao imitarem sons e gestos, houve um reforço da integração sensorial e motora, essencial para o desenvolvimento psicomotor na infância. Essas atividades práticas permitiram que as crianças consolidassem de forma lúdica e ativa os conceitos discutidos, evidenciando a importância de experiências vivenciadas para o aprendizado e o desenvolvimento motor e cognitivo.

ii. Atividade 2 – Duplas em Equilíbrio

Nesta atividade, iniciei pedindo que os estudantes formassem duplas, posicionando-se frente a frente para promover a interação e colaboração. A ideia era trabalhar movimentos simples e coordenados, inicialmente de maneira individual e, em seguida, em parceria, reforçando habilidades psicomotoras como equilíbrio, lateralidade e coordenação.

A primeira parte consistiu em orientar os estudantes a levantar a perna direita lateralmente, seguidos pela perna esquerda. Esse movimento foi repetido algumas vezes para garantir que todos compreendessem a execução. Depois, solicitei que elevassem uma perna para trás, repetindo o movimento com a outra perna, sempre mantendo o equilíbrio. Esta fase do exercício foi realizada de forma individual, permitindo que os estudantes se concentrassem em seu próprio corpo e movimentos.

Na segunda parte da atividade, pedi que as duplas se abraçassem lateralmente, ou seja, colocando um braço ao redor do corpo do colega, para realizar os mesmos movimentos. O abraço lateral exigia que ambos os estudantes trabalhassem juntos para se manterem equilibrados e coordenados, o que introduziu uma nova camada de desafio, pois o apoio mútuo passou a ser um fator importante para o sucesso da tarefa (Figura 23). A proposta não apenas focava no desenvolvimento físico, mas também incentivava a colaboração e a confiança entre os pares.

Figura 23- Estudantes abraçados buscando o equilíbrio mútuo



Fonte: Arquivo do autor.

A maioria dos estudantes conseguiu executar os movimentos sem grandes dificuldades, demonstrando boa capacidade de coordenação e equilíbrio. No entanto, uma dupla de meninos se destacou durante a atividade. Um dos estudantes, que anteriormente apresentava certa dificuldade em manter o equilíbrio e realizar movimentos coordenados, demonstrou uma evolução considerável. Ele conseguiu realizar os movimentos com mais precisão e confiança, mostrando melhorias notáveis nas habilidades de equilíbrio, lateralidade e expressão corporal. Seu progresso foi

perceptível tanto na fase individual quanto na fase em parceria, o que sugere que a prática e a interação com o colega de dupla contribuíram para esse avanço.

A atividade não apenas reforçou aspectos motores, mas também promoveu o desenvolvimento social, pois a dinâmica em dupla estimulou a cooperação e o apoio mútuo, além de proporcionar momentos de diversão e descontração para os estudantes.

Além disso, essa atividade desempenhou um papel importante no desenvolvimento da psicomotricidade das crianças. O trabalho de equilíbrio foi amplamente explorado, tanto na fase individual quanto em dupla. Os movimentos de elevação das pernas exigiram o controle do equilíbrio dinâmico e estático, desafiando os estudantes a manterem o corpo estável em diferentes posturas. O fato de realizarem esses movimentos em parceria acrescentou um nível de complexidade, pois o equilíbrio passou a depender também do apoio mútuo, reforçando a consciência corporal e a confiança no outro.

Outro aspecto psicomotor importante no trabalhado foi a lateralidade. Ao levantar primeiro a perna direita e depois a esquerda, as crianças exercitaram a percepção dos lados do corpo, consolidando a noção de lateralidade, que é importante para o desenvolvimento motor global. Essa habilidade foi ainda mais estimulada durante os movimentos em dupla, pois os estudantes precisaram ajustar seus gestos ao parceiro, o que envolveu uma maior coordenação e percepção dos dois lados do corpo em ação conjunta.

A atividade também promoveu o desenvolvimento da coordenação motora global, exigindo que grandes grupos musculares fossem acionados de forma sincronizada. Movimentos como levantar as pernas e manter o equilíbrio exercitam a coordenação motora ampla, o que contribui diretamente para a melhoria das habilidades motoras necessárias para o cotidiano das crianças, como caminhar, correr ou saltar.

Além dos ganhos motores, a atividade incentivou a interação social e afetiva. Ao realizarem os movimentos em parceria, as crianças aprenderam a confiar no colega, trabalhar juntas e ajustar-se ao ritmo do outro, desenvolvendo habilidades como cooperação, respeito e empatia. Esse aspecto social é fundamental no processo psicomotor, pois a interação com os pares contribui para a construção de uma consciência corporal mais rica e diversificada.

Por fim, a atividade promoveu o desenvolvimento da expressividade corporal e a concentração. Ao experimentarem diferentes posturas e gestos, as crianças tiveram a oportunidade de explorar seu corpo como forma de expressão, algo essencial para o desenvolvimento da comunicação não verbal. A necessidade de se concentrar nos movimentos e no parceiro também reforçou a capacidade de atenção e controle motor, o que tem um impacto positivo no desenvolvimento cognitivo.

Nesta atividade, iniciei pedindo que os estudantes formassem duplas, posicionando-se frente a frente para promover a interação e a colaboração. A ideia era trabalhar movimentos simples e coordenados, inicialmente de maneira individual e, em seguida, em parceria, reforçando habilidades psicomotoras como equilíbrio, lateralidade e coordenação.

A primeira parte consistiu em orientar os estudantes a levantar a perna direita lateralmente, seguidos pela perna esquerda. Esse movimento foi repetido algumas vezes para garantir que todos compreendessem a execução. Depois, solicitei que elevassem uma perna para trás, repetindo o movimento com a outra perna, sempre mantendo o equilíbrio. Esta fase do exercício foi realizada de forma individual, permitindo que os estudantes se concentrassem em seu próprio corpo e movimentos.

Na segunda parte da atividade, pedi que as duplas se abraçassem lateralmente, ou seja, colocassem um braço ao redor do corpo do colega, para realizar os mesmos movimentos. O abraço lateral exigia que ambos os estudantes trabalhassem juntos para se manterem equilibrados e coordenados, o que introduziu uma nova camada de desafio, pois o apoio mútuo passou a ser um fator importante para o sucesso da tarefa. A proposta não apenas focava no desenvolvimento físico, mas também incentivava a colaboração e a confiança entre os pares.

A maioria dos estudantes conseguiu executar os movimentos sem grandes dificuldades, demonstrando boa capacidade de coordenação e equilíbrio. No entanto, uma dupla de meninos se destacou durante a atividade. Um dos estudantes, que anteriormente apresentava certa dificuldade em manter o equilíbrio e realizar movimentos coordenados, demonstrou uma evolução considerável. Ele conseguiu realizar os movimentos com mais precisão e confiança, mostrando melhorias notáveis nas habilidades de equilíbrio, lateralidade e expressão corporal. Seu progresso foi perceptível tanto na fase individual quanto na fase em parceria, o que sugere que a prática e a interação com o colega de dupla contribuíram para esse avanço.

A atividade não apenas reforçou aspectos motores, mas também promoveu o desenvolvimento social, pois a dinâmica em dupla estimulou a cooperação e o apoio mútuo, além de proporcionar momentos de diversão e descontração para os estudantes.

Além disso, essa atividade desempenhou um papel importante no desenvolvimento da psicomotricidade das crianças. O trabalho de equilíbrio foi amplamente explorado, tanto na fase individual quanto em dupla. Os movimentos de elevação das pernas exigiram o controle do equilíbrio dinâmico e estático, desafiando os estudantes a manterem o corpo estável em diferentes posturas. O fato de realizarem esses movimentos em parceria acrescentou um nível de complexidade, pois o equilíbrio passou a depender também do apoio mútuo, reforçando a consciência corporal e a confiança no outro.

Outro aspecto psicomotor importante trabalhado foi a lateralidade. Ao levantar primeiro a perna direita e depois a esquerda, as crianças exercitaram a percepção dos lados do corpo, consolidando a noção de lateralidade, que é fundamental para o desenvolvimento motor global. Essa habilidade foi ainda mais estimulada durante os movimentos em dupla, pois os estudantes precisaram ajustar seus gestos ao parceiro, o que envolveu uma maior coordenação e percepção dos dois lados do corpo em ação conjunta.

A atividade também promoveu o desenvolvimento da coordenação motora global, exigindo que grandes grupos musculares fossem acionados de forma sincronizada. Movimentos como levantar as pernas e manter o equilíbrio exercitam a coordenação motora ampla, o que contribui diretamente para a melhoria das habilidades motoras necessárias no cotidiano das crianças, como caminhar, correr ou saltar.

Além dos ganhos motores, a atividade incentivou a interação social e afetiva. Ao realizarem os movimentos em parceria, as crianças aprenderam a confiar no colega, a trabalhar juntas e a ajustar-se ao ritmo do outro, desenvolvendo habilidades como cooperação, respeito e empatia. Esse aspecto social é fundamental no processo psicomotor, pois a interação com os pares contribui para a construção de uma consciência corporal mais rica e diversificada.

Por fim, a atividade promoveu o desenvolvimento da expressividade corporal e da concentração. Ao experimentarem diferentes posturas e gestos, as crianças tiveram a oportunidade de explorar seu corpo como forma de expressão, algo essencial para o

desenvolvimento da comunicação não verbal. A necessidade de se concentrar nos movimentos e no parceiro também reforçou a capacidade de atenção e controle motor, o que tem um impacto positivo no desenvolvimento cognitivo.

iii. Atividade 3 – Corrida da Corrente: Uma Brincadeira de Pega com Cooperação

A atividade proposta, conhecida pelos estudantes como "pega-ajuda", consistiu em uma corrida em que os participantes, ao invés de simplesmente correrem individualmente, tinham a missão de "pegar" o maior número de colegas possível, transformando-os em ajudantes na tarefa. Para enriquecer a dinâmica e favorecer o desenvolvimento psicomotor, foram introduzidas variações como a formação de correntes de duplas, trios e, por fim, uma corrente única, onde cada estudante capturado se integrava à corrente, aumentando o desafio coletivo, conforme Figura 24.

Figura 24- Estudantes abraçados buscando o equilíbrio mútuo



Fonte: Arquivo do autor.

A participação foi geral e entusiasmada, embora, em alguns momentos, a corrente se desfizesse devido ao esforço e à velocidade da atividade.

Essa atividade não só promoveu a diversão e o movimento, mas também desempenhou um papel importante no desenvolvimento da psicomotricidade dos estudantes. O ato de correr, mudar de direção rapidamente e agarrar os colegas exigiu coordenação motora ampla, controle postural e equilíbrio. Além disso, a necessidade de formar e manter correntes com outros estudantes reforçou a lateralidade e a noção de espaço, uma vez que os participantes precisavam se ajustar aos movimentos dos outros, mantendo o equilíbrio e a sincronia dos gestos.

Outro aspecto importante foi o desenvolvimento da noção de corpo no espaço, pois, ao formar as correntes, os estudantes precisavam adaptar sua velocidade, direção e movimentos corporais ao grupo, estimulando o reconhecimento de limites corporais e a relação entre seus movimentos e os do outro.

A atividade também incentivou habilidades cognitivas e sociais, uma vez que os estudantes tiveram que criar estratégias em grupo para capturar os colegas. Eles discutiam quais membros do grupo seriam os alvos prioritários, elaborando planos e ajustando suas abordagens à medida que a dinâmica avançava. Esse tipo de interação estimulou a resolução de problemas e a cooperação, habilidades essenciais para o desenvolvimento social e emocional.

A variação da atividade, que envolveu a formação de duplas, trios e, finalmente, uma corrente única, contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, exigindo dos estudantes o uso de ambas as mãos e pés de forma coordenada para segurar os colegas e se movimentar com fluidez. Em momentos em que a corrente se desfazia, os estudantes precisavam reorganizar-se rapidamente, o que favoreceu a agilidade mental e física, além de promover a flexibilidade de pensamento e adaptação a situações imprevistas.

VII. Sétimo Encontro

i. Atividade 1 - O Muro

Inicialmente, posicionei as crianças lado a lado e expliquei o exercício, orientando-as a se visualizarem como "muros": fortes e imóveis. O objetivo era construir uma base estável e focada. Em seguida, instruí-as a elevar os braços próximos às orelhas, com as palmas das mãos voltadas para a frente, pedindo que mantivessem a posição sem se mover.

Em um segundo momento, desafiei o grupo a se equilibrar nas pontas dos pés, mantendo o corpo ereto e estendido para cima, destacando a importância do controle corporal (Figura 25).

Figura 25- Crianças com corpo ereto, mãos na altura das orelhas voltadas para frente



Fonte: Arquivo do autor.

Essa ação simples evidencia componentes psicomotores, pois exige que as crianças controlem a postura, o equilíbrio e a consciência corporal, habilidades essenciais para o desenvolvimento motor na infância.

Inicialmente, apenas duas crianças conseguem se equilibrar na ponta dos pés na primeira tentativa. Contudo, ao longo das repetições e da prática orientada, todos os estudantes evoluem, o que destaca a importância do ambiente social e do papel do educador como agente no processo de desenvolvimento motor.

A instrução para que as crianças se imaginem como "muros" fortes e imóveis é um exemplo de mediação simbólica, na qual o educador utiliza conceitos e imagens para facilitar a compreensão e execução da tarefa. Essa abordagem ajuda as crianças a internalizarem o controle corporal e a postura necessária, promovendo o desenvolvimento da consciência corporal.

Essa atividade exemplifica como o desenvolvimento da psicomotricidade está intrinsecamente ligado à interação social, à mediação simbólica e ao contexto cultural, conforme proposto por Vigotski. Por meio da colaboração, da orientação e do suporte adequado, as crianças são capazes de expandir suas habilidades motoras e cognitivas.

ii. Atividade 2 - Corrida de Contrastes: Explorando Velocidade e Postura

Observei que, ao propor essa atividade para as crianças, elas inicialmente encontraram dificuldades em manter o tronco flexionado durante uma caminhada lenta e uma corrida rápida. Essa resistência ocorria, principalmente, pelo desejo de “chegar primeiro” e “ganhar”, o que fazia com que elevassem o tronco, especialmente em deslocamentos rápidos, como podemos observar na Figura 26.

Figura 26- Crianças em deslocamento rápido com tronco flexionado



Fonte: Arquivo do autor.

Foi interessante perceber como a cooperação entre as crianças facilitou esse aprendizado. Segundo a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, o aprendizado ocorre por meio da interação com um parceiro mais experiente, que, nesse caso, fui eu, ao orientar e ajustar as posturas adequadas. À medida que eu demonstrava o movimento e incentivava cada criança a imitar, percebia um progresso considerável na execução correta dos movimentos.

Outro aspecto relevante foi a importância de um ambiente emocionalmente positivo para a aprendizagem, como postula Vigotski. Notei que, ao encorajar cada tentativa e valorizar os esforços das crianças, elas se mostraram mais engajadas no processo, mesmo nas fases iniciais, em que enfrentaram mais dificuldades.

A linguagem também desempenhou um papel essencial: ao explicar a importância da postura em cada deslocamento e ao incentivar a reflexão sobre como se sentiam com o tronco flexionado versus elevado, promovi uma conexão entre o movimento e o significado da atividade. Essa troca verbal permitiu que as crianças internalizassem melhor o exercício, compreendendo os ajustes necessários e seus próprios progressos.

Inicialmente, os estudantes realizaram os movimentos com a minha intervenção direta para corrigir a postura, situando-se dentro da Zona de Desenvolvimento Iminente, conforme proposto por Vigotski. Após algumas repetições, eles passaram a executar os movimentos de forma autônoma e confiante, como vemos na Figura 27.

Figura 27- Crianças executam o deslocamento com o tronco inclinado, percebe-se uma evolução em relação a Figura 26



Fonte: Arquivo do autor.

Essa atividade não apenas favoreceu o desenvolvimento psicomotor, promovendo maior controle corporal e consciência postural, mas também reforçou a importância da linguagem e da comunicação no processo de aprendizagem. De acordo com a teoria de Vigotski, a interação social e a internalização do conhecimento são

fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. Assim, ao se comunicarem e receberem orientações, as crianças internalizaram o conhecimento, aprimorando seu próprio desenvolvimento motor.

Vale mencionar que o exercício “Bolinha na Colher” não foi desenvolvido nesta aula porque a professora anterior, de Artes, solicitou alguns minutos da aula de Educação Física para concluir uma atividade de sua disciplina.

VIII. Oitavo Encontro

Neste último encontro propus que realizássemos duas atividades que não tínhamos conseguido realizar durante a aplicação do produto educacional, os piões e a bolinha na colher.

i. Atividade 1 – Os piões

Como atividade foi planejada focando no desenvolvimento psicomotor, decidi explorar o conceito do pião, introduzindo-o como uma metáfora e prática de movimento. Primeiramente, perguntei às crianças se conheciam um pião, e um estudante respondeu de forma inusitada: “meu pai é”, referindo-se ao trabalho do pai como diarista, onde o termo “pião” é usado para designar pessoas que trabalham na colheita e na plantação. Esse comentário abriu espaço para eu questionar e explorar mais profundamente os tipos de “pião” que existiam e que eles conheciam.

Então, propus: “Agora vamos nos transformar em verdadeiros piões, girando o nosso corpo inteiro!” A partir desse convite, as crianças começaram a explorar diferentes formas de giro, inspiradas tanto pela imagem do brinquedo quanto pela ideia de movimento livre e rotativo. Observei que, ao se posicionarem de maneiras distintas e ao serem incentivadas a girar de formas diversas – em pé, sentadas com as pernas flexionadas, deitadas e rodopiando no chão –, as crianças experimentavam várias posturas e ritmos (Figura 28).

Esses momentos contribuem para a Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI), pois o “parceiro mais capaz” ofereceu apoio e sugestões para que cada criança avançasse na sua compreensão e experimentação do movimento giratório, algo que ainda não eram capazes de realizar sozinhas, além de oportunizar a troca de ideias

entre elas. O ambiente positivo e lúdico, junto às respostas curiosas e brincadeiras espontâneas, favoreceu uma relação de confiança e cooperação, essencial para a aprendizagem na perspectiva histórico-cultural.

Dessa forma, a atividade tornou-se não apenas uma prática psicomotora, mas também um exercício de construção coletiva de sentido, em que cada criança, ao interpretar e imitar o movimento do pião, envolveu-se em uma experiência relevante de aprendizagem, mediada pela linguagem e pela interação social. Isso reforça o papel essencial da comunicação e do ambiente emocionalmente positivo, que possibilitaram que cada estudante expandisse suas habilidades motoras e sua compreensão a partir da cooperação.

Figura 28- Crianças imitam pião, experimentando vários ritmos e posturas



Fonte: Arquivo do autor.

ii. Atividade 2 – Bolinha na Colher

A dinâmica de grupo mostrou-se rica para a cooperação, pois cada criança precisava manter o ritmo e respeitar o progresso dos colegas, promovendo habilidades sociais como paciência e respeito pelas regras. De acordo com a teoria histórico-cultural, o desenvolvimento ocorre de forma mais eficaz em um ambiente

emocionalmente positivo e colaborativo, o que observei pela motivação dos estudantes e pela ajuda mútua. As crianças estavam entusiasmadas e motivadas, criando um clima de aprendizado, alegria e envolvimento.

Ao realizarem essa atividade em grupo, os estudantes observaram e imitaram os colegas que apresentavam habilidades psicomotoras mais desenvolvidas, conseguindo superar dificuldades iniciais. Para Vigotski, a imitação é fundamental para o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Esse processo de aprendizagem colaborativa ficou evidente quando um estudante resolveu fazer o percurso de olhos fechados e, imediatamente, seus colegas, que estavam realizando a atividade junto com ele, tentaram imitá-lo (Figuras 29 e 30). Esse exemplo mostra como a linguagem, através de gestos e expressões verbais, funciona como um signo importante, liberando os vínculos contextuais e incentivando o desenvolvimento por meio da interação.

Na segunda fase, propusemos o desafio de realizar o percurso em pé, com as mãos para trás das costas, o que exigia um nível ainda maior de equilíbrio e controle corporal. Ao explorarem diferentes formas de movimento, as crianças aumentaram sua autoconfiança, percebendo que eram capazes de enfrentar desafios novos e mais complexos. Ao final, todas completaram as atividades, algumas com mais rapidez, outras com mais cuidado, mas todas superando suas limitações.

Essa superação individual, apoiada pela cooperação e troca de experiências entre os colegas, reforça a importância do ambiente colaborativo e das interações sociais para o desenvolvimento pleno, conforme sugerido pela teoria de Vigotski. Dessa forma, a atividade "Bolinha na Colher" não apenas estimulou habilidades psicomotoras, mas também fortaleceu o desenvolvimento social e cognitivo das crianças, destacando-se como uma prática rica em possibilidades de aprendizado.

Durante um momento tão simples como a atividade "Bolinha na Colher", foi possível observar como as interações e desafios psicomotores contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. A cada etapa superada, elas não apenas aprimoraram habilidades motoras, como também fortaleceram competências sociais e emocionais, promovendo autoconfiança e o prazer pelo aprendizado em grupo. Assim, a atividade serviu como um exemplo concreto de como, em um ambiente positivo e colaborativo, as crianças conseguem alcançar novas conquistas, orientadas pelas interações significativas com os colegas e pelas orientações do adulto.

Figura 29- Estudantes carregam a bolinha na colher de olhos fechados



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 30- Estudantes carregam a bolinha na colher, agora com a colher na boca, aumentando o grau de dificuldade



Fonte: Arquivo do autor.

iii. ATIVIDADE 3 – LIVRE

Nesta atividade, intencionalmente, deixei as crianças brincarem livremente, atendendo a um pedido delas por "um tempinho para brincar do que quiser". Enquanto corriam, brincavam e pulavam, eu as observava. Percebi que alguns estudantes brincavam de pega-pega e de "mamãe e filhinho"; outros apenas corriam,

aparentemente sem destino. Um trio de meninos decidiu brincar de "gineteada", em que uma criança montava na outra, que estava em quatro apoios, transformando-se literalmente em "cavalo" e "ginete". Apesar do risco, resolvi deixar a brincadeira acontecer, pedindo apenas que tomassem cuidado para não se machucar. Um dos estudantes respondeu: "Não tem perigo, professor; o maninho não consegue parar em cima de mim."

Essa situação ilustrou bem a visão de Vigotski sobre a importância do brincar e da interação social no desenvolvimento das crianças. Vigotski argumenta que, ao brincar, a criança se envolve constantemente em atividades que simbolizam e representam a realidade, o que estimula a imaginação e o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como o autocontrole e a tomada de decisões.

No caso que descrevi, as crianças se engajaram em brincadeiras que promovem tanto o desenvolvimento psicomotor quanto o socioemocional. Quando uma criança brinca de "cavalo e ginete", ela não apenas utiliza habilidades motoras, como equilíbrio e força, mas também se envolve em uma dinâmica social que exige confiança, comunicação e compreensão de limites. Além disso, durante a brincadeira, a criança aprende a separar o objeto de seu significado. Vigotski destaca que, no brincar, o ímpeto criativo da criança é movido pela imaginação em atividade, sendo que essa imaginação sempre se constrói a partir de materiais absorvidos da realidade.

Esse momento de brincar livre revela um dos aspectos centrais da teoria vigotskiana: o progresso ocorre nas zonas de desenvolvimento proximal, em que as interações entre as crianças — sem a intervenção direta do adulto — permitem que aprendam com os pares e experimentem seus limites, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento. Através dessas interações, as crianças não apenas aprimoram suas habilidades motoras e cognitivas, mas também desenvolvem competências sociais, como empatia e colaboração. Ao respeitar o desejo das crianças de brincar livremente, busquei proporcionar um ambiente rico em oportunidades de aprendizado, permitindo que elas explorassem, criassem e se conectassem — aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral.

8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

I. Relação entre o Desenvolvimento Psicomotor, a Educação Física Escolar e o Ensino de Ciências

O desenvolvimento psicomotor, a educação física e o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental estão interligados de maneira essencial para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, unindo aprendizado motor, cognitivo e científico. A prática de atividades físicas lúdicas contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, favorecendo o aprendizado de conteúdos científicos e a formação integral dos estudantes. Na perspectiva da BNCC, essas práticas enriquecem a experiência educacional, preparando os estudantes para um entendimento mais amplo e aplicado das ciências naturais.

A psicomotricidade envolve a integração entre os aspectos motores e os processos cognitivos, permitindo que a criança desenvolva a consciência de seu próprio corpo e de suas interações com o ambiente. A Educação Física, ao promover atividades que estimulam o equilíbrio, a coordenação motora e a noção de espaço, não só ajuda a criança a compreender os movimentos e os limites do próprio corpo, mas também a vivenciar conceitos científicos fundamentais, como movimento, interação e adaptação.

Atividades como “pega-ajuda”, “caminho equilibrado” e “imitando os animais” são exemplos de como o desenvolvimento psicomotor pode ser trabalhado de forma lúdica e educativa. Essas atividades incentivam a criança a experimentar movimentos e desafios, que desenvolvem habilidades motoras fundamentais, como a coordenação, o equilíbrio e a lateralidade. Ao mesmo tempo, promovem o desenvolvimento de funções mentais superiores, como a atenção, o autocontrole e a resolução de problemas. Por exemplo, na atividade “caminho equilibrado”, os estudantes são desafiados a andar sobre uma linha demarcada, mantendo o equilíbrio. Essa tarefa exige concentração, controle corporal e uma percepção espacial apurada. Segundo Vigotski, essas experiências se situam na Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI), onde o estudante, ao ser orientado e incentivado por pares ou professores, ultrapassa os limites de suas habilidades atuais. Assim, o desenvolvimento da psicomotricidade não ocorre isoladamente, mas está inserida em um contexto de interação e mediação social, essencial para o aprendizado.

A Educação Física, tradicionalmente voltada para o movimento e o exercício, pode expandir sua atuação ao colaborar com o ensino de ciências. A prática de atividades físicas facilita o aprendizado de conceitos científicos relacionados ao corpo humano, aos animais e ao ambiente. Atividades que envolvem a imitação de animais, por exemplo, permitem que as crianças explorem e aprendam sobre as características e os comportamentos dos seres vivos, reforçando conteúdos previstos na BNCC. No exercício “imitando os animais”, as crianças são incentivadas a representar animais domésticos e selvagens, como leões, gatos, cobras e coelhos. Essa prática desenvolve a coordenação motora e o equilíbrio, além de introduzir conceitos biológicos como tipos de animais, habitats e adaptações. O conhecimento não é meramente teórico; é vivenciado de forma concreta, através de movimentos e interações, consolidando o aprendizado. Além disso, as crianças expandem seu repertório cultural e a compreensão dos diferentes ecossistemas e hábitos dos animais, favorecendo o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

A BNCC destaca a importância do desenvolvimento integral dos estudantes e define competências específicas que podem ser trabalhadas por meio da educação física e do ensino de ciências de forma interdisciplinar. A prática de atividades que envolvem movimento e experimentação atende à Competência Geral 2, que visa desenvolver o pensamento científico, crítico e criativo. Quando as crianças participam de atividades como “pega-ajuda”, onde precisam criar estratégias e adaptar suas ações ao ambiente, estão exercitando habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico. Além disso, a Competência Geral 6, que promove o trabalho em equipe e a responsabilidade, é estimulada pela formação de correntes e pelo apoio mútuo durante as atividades. Esse aspecto reforça a importância da cooperação, não apenas para a realização de atividades físicas, mas também para o desenvolvimento de habilidades científicas, como a observação e a análise colaborativa de fenômenos. Tais atividades também se alinham à Habilidade EF02CI01, que trata da descrição de movimentos e forças, pois envolvem conceitos básicos de equilíbrio e coordenação, fundamentais para a compreensão do movimento corporal e sua interação com o ambiente.

O desenvolvimento psicomotor é essencial para a compreensão de conceitos científicos e para o fortalecimento de habilidades cognitivas e motoras que sustentam o ensino de ciências. Atividades que estimulam o corpo e os sentidos, como “Siga o Líder Sensorial” e “O Caminho dos Animais”, promovem a integração entre a experiência sensorial e a prática motora, permitindo que as crianças vivenciem e compreendam

fenômenos naturais de forma ativa. Essas atividades são fundamentais para o ensino de ciências porque trabalham conceitos básicos, como a lateralidade, a percepção espacial e a noção de tempo, todos essenciais para o entendimento do movimento e da interação com o meio ambiente. A lateralidade, por exemplo, é um conceito que auxilia a criança a desenvolver a noção de lados (esquerda e direita), facilitando a compreensão de deslocamentos e posições relativas – habilidades importantes no estudo de fenômenos naturais e do espaço físico.

As atividades físicas lúdicas são também uma oportunidade de ensinar valores sociais e habilidades de convivência. Atividades que exigem trabalho em equipe, como a formação de correntes na brincadeira de “pega-ajuda”, reforçam a importância da colaboração e do respeito mútuo. Essa interação contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais que, conforme defendido por Vigotski, são essenciais para o desenvolvimento integral. Na perspectiva histórico-cultural, o aprendizado é um processo social, onde o estudante aprende por meio da observação e da imitação dos pares. Durante essas atividades, as crianças não apenas melhoram suas habilidades motoras, mas também internalizam um entendimento simbólico e abstrato sobre o mundo. A imitação de movimentos, como a brincadeira de “flamingos” (ficando em uma perna só), ensina conceitos de equilíbrio e adaptações, ligando o movimento corporal ao conceito científico de equilíbrio e estabilidade, tão presente na biologia e na física.

O ensino de ciências e a educação física, quando integrados, oferecem uma formação integral que combina o desenvolvimento motor com o desenvolvimento cognitivo e social. A psicomotricidade, ao alinhar corpo e mente, promove habilidades que são essenciais para a aprendizagem dos conteúdos científicos e para o desenvolvimento das competências propostas pela BNCC. Atividades que envolvem movimento, interação social e a exploração do espaço contribuem para que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais ampla do mundo e das relações naturais que nele ocorrem. Essas práticas lúdicas também promovem a curiosidade científica, estimulando a criança a observar, experimentar e refletir sobre o mundo ao seu redor. Ao vivenciar atividades que integram o corpo e a mente, o estudante desenvolve uma base sólida para o estudo das ciências, ampliando suas capacidades investigativas e sua habilidade de cooperar e compartilhar conhecimentos. Assim, o ensino de ciências e o desenvolvimento psicomotor se complementam, proporcionando uma educação que valoriza o corpo e a mente como agentes ativos na construção do conhecimento científico e social.

II. Como a integração de atividades de Educação Física Escolar e de Psicomotricidade pode impactar a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

A integração das atividades de Educação Física Escolar e psicomotricidade tem um impacto marcante no desenvolvimento integral das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Essas práticas proporcionam um ambiente de aprendizado onde as crianças exploram o corpo e os movimentos, desenvolvendo coordenação motora, equilíbrio e lateralidade – habilidades fundamentais para a consciência corporal e a compreensão de conceitos científicos.

Além do desenvolvimento físico, essas atividades fortalecem o emocional e a autoconfiança. Ao enfrentar desafios, como equilibrar-se em uma perna ou realizar movimentos em grupo, as crianças experimentam conquistas que ampliam sua autopercepção e confiança. Esse processo as incentiva a superar limitações e a se engajarem positivamente no aprendizado.

Outro aspecto importante é a socialização e cooperação. Atividades como “pega-ajuda” e formação de correntes requerem colaboração e respeito, ensinando o valor do trabalho em equipe. A criança percebe que o sucesso depende da contribuição de todos, promovendo empatia, paciência e respeito pelos limites alheios — valores essenciais para a formação de cidadãos colaborativos e conscientes.

A combinação de psicomotricidade e Educação Física Escolar também estimula a criatividade e imaginação, especialmente em atividades de imitação de animais. Ao recriar movimentos e comportamentos, as crianças desenvolvem pensamento simbólico e flexibilidade cognitiva, habilidades que favorecem o aprendizado científico e a resolução de problemas. Conforme defende Vigotski, a brincadeira transforma a realidade, permitindo que a criança expanda suas possibilidades de ação.

Essas atividades também incentivam que as crianças integrem suas experiências ao aprendizado. Crianças de contextos urbanos e rurais trazem repertórios diversos que, ao serem compartilhados, enriquecem o conhecimento do grupo. Uma criança do meio rural pode, por exemplo, familiarizar os colegas com animais específicos, enquanto outra, da cidade, compartilha referências urbanas. Essa troca promove uma visão mais ampla do mundo.

No âmbito acadêmico, essas práticas formam uma base para o aprendizado científico. Ao trabalharem equilíbrio, lateralidade e coordenação, as crianças começam a entender noções intuitivas de física, como força, movimento e estabilidade, internalizando esses conceitos de forma concreta, o que facilita o aprendizado formal.

O papel do educador também é fundamental, ao criar um ambiente de apoio emocional. Conforme Vigotski, a aprendizagem é maximizada em contextos de incentivo e cooperação. Um educador que orienta promove um ambiente seguro para que as crianças explorem, experimentem e se desafiem, expandindo suas habilidades na Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI). Além disso, essas atividades favorecem o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como memória, atenção e planejamento, essenciais para o sucesso escolar e para a vida cotidiana.

Dessa forma, a integração de Educação Física e psicomotricidade contribui para o desenvolvimento integral das crianças ao unir corpo, mente e interação social. Essas atividades promovem uma aprendizagem relevante e formam uma base sólida para enfrentar desafios acadêmicos e sociais, incentivando curiosidade científica, autoconfiança e cooperação. O impacto dessa integração vai além da sala de aula, proporcionando uma formação completa onde corpo, mente e convivência social se desenvolvem em harmonia para o crescimento global das crianças.

9. PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional desenvolvido para este estudo segue o formato de um “Material Instrucional” voltado para professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de apoiar a prática docente e, assim, fortalecer o processo de ensino e aprendizagem. Sua estrutura inclui a contextualização de sua criação, fundamentada teoricamente na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e metodologicamente na proposta de Marques (2022).

As atividades propostas na sequência didática envolvem três categorias principais: Imaginação e Linguagem, Motricidade Global e Fina, e Esquema Corporal e Organização Espaço-Temporal, todas inspiradas na teoria histórico-cultural de Vigotski e voltadas ao desenvolvimento psicomotor.

As aulas incluem atividades como “Imitando Animais,” em que as crianças simulam comportamentos e sons de animais para estimular a imaginação e a expressão corporal; “Caminho Equilibrado,” que aprimora o equilíbrio ao caminhar sobre uma linha no chão; e “Siga o Líder Sensorial,” em que um participante, guiado por comandos verbais, explora a coordenação motora. Brincadeiras como amarelinha promovem habilidades de locomoção e equilíbrio, enquanto atividades de coordenação, como “Levantando os Pés” e “Adivinhe a Expressão,” desenvolvem força muscular, equilíbrio e reconhecimento emocional. Outras dinâmicas, como “Boneca,” incentivam a comparação entre seres vivos e objetos, enquanto “Brincando com as Mãos” e “Os Piões” exploram a coordenação motora fina e habilidades giratórias.

A proposta busca promover o desenvolvimento integral das crianças em aspectos motores, cognitivos e sociais ao longo de encontros semanais com atividades progressivas e colaborativas.

O Produto Educacional segue as diretrizes estabelecidas pelo programa de pós-graduação ao qual está vinculado, incluindo um layout próprio para material didático, vinculação à dissertação e a apresentação dos autores.

Conforme Moreira (2004, p. 134), o Produto Educacional visa ser um “material que possa ser utilizado por outros profissionais”. Dessa forma, acreditamos que os produtos educacionais atuam como ferramentas estratégicas e didáticas que aprimoram a prática pedagógica dos professores, ajudando-os a solucionar possíveis desafios no cotidiano da sala de aula. Moreira (2004) também ressalta que, ao utilizar esses materiais como

mediadores de ensino, os professores podem modificá-los e adaptá-los conforme a necessidade e o contexto de sua realidade.

Com base nessa compreensão, na aplicação e nos resultados obtidos, foi elaborado o Produto Educacional, cujo sumário é apresentado na Figura 31 e a capa na Figura 32. O Produto Educacional está disponível no endereço: <https://ppgcited.cavq.ifsul.edu.br/index.php/nelson-marques/>.

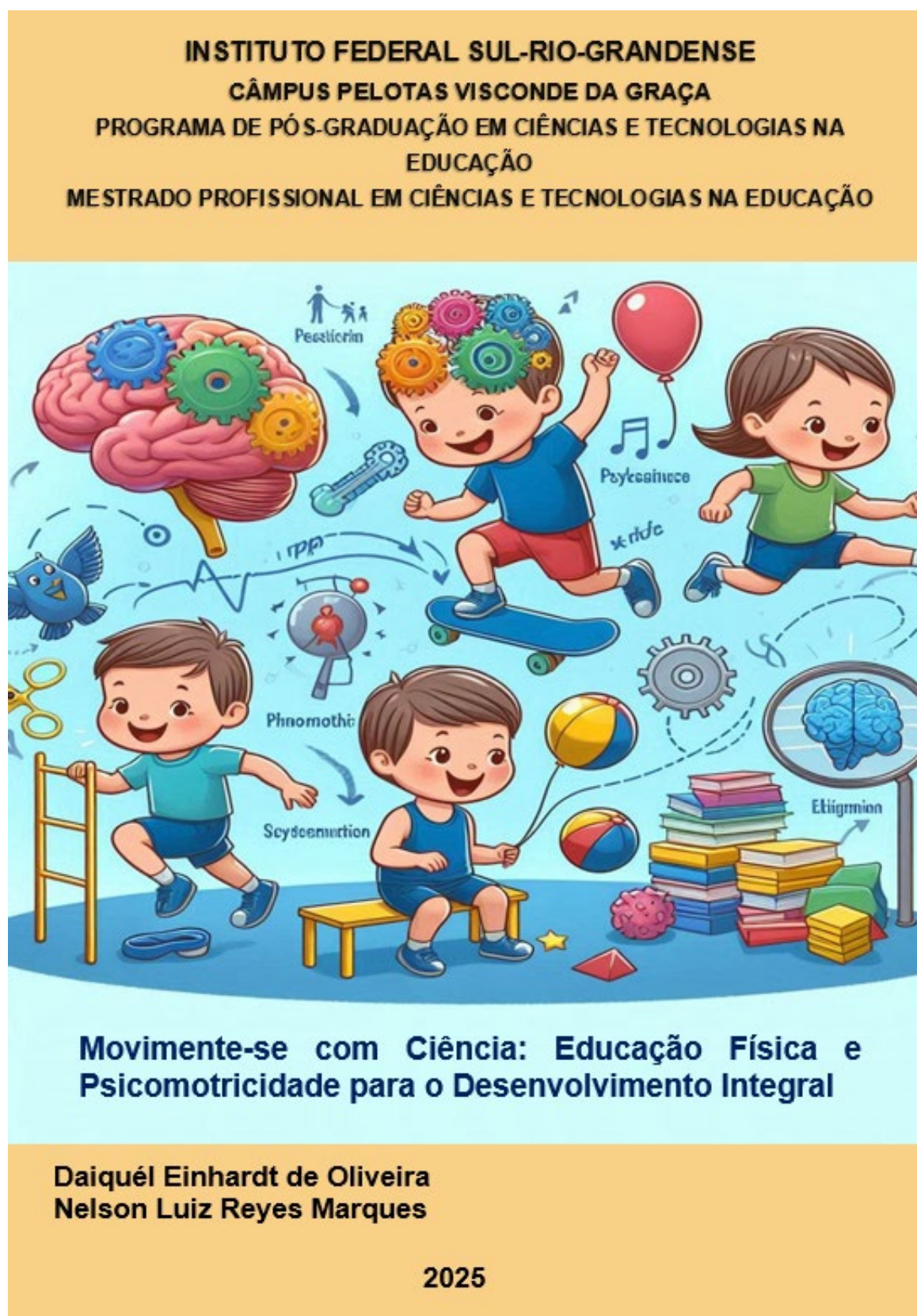
Figura 31- Sumário do Produto Educacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: PRÁTICAS, IDEOLOGIAS E TRANSFORMAÇÕES.....	7
3. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PSICOMOTRICIDADE	11
4. TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI	14
5. PROPOSTA DIDÁTICA.....	17
6. REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA	45
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
8. REFERÊNCIAS.....	49
9. AUTORES	51

Fonte: Autor.

Figura 32- Capa do Produto Educacional



Fonte: Autor.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento e a aplicação da sequência didática baseada na perspectiva histórico-cultural, fundamentada em Vigotski, mostraram-se eficazes no aprimoramento das habilidades psicomotoras, cognitivas e socioemocionais das crianças. Durante as atividades, observou-se a evolução dos estudantes em termos de coordenação motora, equilíbrio e lateralidade, além de um progresso considerável em aspectos como autocontrole, interação social e expressão criativa. Por meio de atividades lúdicas e colaborativas, os estudantes participaram ativamente, favorecendo tanto o aprendizado prático quanto o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como atenção, planejamento e memória.

As atividades inspiradas na teoria de Vigotski, tais como "Imitando Animais", "Caminho Equilibrado" e "Os Piões", foram eficientes para promover o desenvolvimento integral das crianças, abordando não apenas habilidades motoras, mas também estimulando o uso da imaginação e do simbolismo. Ao se envolverem nessas brincadeiras, as crianças puderam internalizar conhecimentos de forma colaborativa, explorando novas formas de expressão e desenvolvendo sua criatividade e capacidade de interação social.

A integração entre o desenvolvimento psicomotor e o ensino de ciências revelou-se uma abordagem enriquecedora para a formação dos estudantes. Através das atividades psicomotoras, as crianças não apenas aprimoraram suas habilidades motoras e espaciais, mas também experienciaram conceitos fundamentais da ciência, como equilíbrio, movimento e interação com o ambiente. Essas experiências sensoriais e práticas permitiram que elas experimentassem fenômenos físicos e biológicos de forma intuitiva, estabelecendo uma base concreta para a compreensão futura de conceitos científicos mais complexos.

Explorando esses temas de maneira lúdica e corporal, os estudantes desenvolveram um entendimento inicial sobre o funcionamento do próprio corpo e suas interações com o mundo, o que favoreceu a internalização de conhecimentos científicos de maneira integrada e relevante. Essa articulação entre psicomotricidade e ciências reforça a ideia de que o aprendizado ocorre de forma holística, unindo mente e corpo em uma aquisição de saberes que transcende o conteúdo acadêmico, proporcionando uma experiência educativa transformadora.

Entretanto, a pesquisa também identificou pontos a serem aprimorados. A adaptação das atividades, devido a fatores ambientais como a falta de espaços ideais, impactou parcialmente o desenvolvimento completo dos exercícios planejados. Para futuras implementações, recomenda-se assegurar o acesso a ambientes adequados e preparar estratégias alternativas para imprevistos. Além disso, algumas crianças apresentaram dificuldades de concentração e coordenação, especialmente em atividades que demandam atenção prolongada. A inclusão de atividades adicionais para fortalecer essas capacidades seria benéfica, permitindo uma progressão mais gradual e individualizada.

Por fim, este estudo reitera a importância das práticas psicomotoras como elementos essenciais para o desenvolvimento integral das crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental. As interações sociais e o ambiente colaborativo das atividades ajudaram as crianças a internalizar conceitos e a desenvolver habilidades fundamentais para além da sala de aula. A continuidade desse trabalho, com ajustes baseados em observações empíricas, pode fortalecer ainda mais os resultados positivos e atender melhor às necessidades específicas de cada grupo de estudantes.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação **Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. 4v.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUSS, C. **O conceito de texto de apoio aos professores enquanto produto educacional dos mestrados profissionais**. Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática, v. 5, n. 2, 6 jan. 2023.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social** (2ª ed.). Porto Alegre: Editora Magister, 1997.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/?format=pdf>

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1988.

CARDEAL, C. M. **Efeito da estimulação psicomotora nos processos cognitivos: memória de trabalho e atenção seletiva**' 31/03/2007 100 f. Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Católica de Brasília

DAMIANI, M. F. et al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação, n. 45, p. 57-67, 2013.

DAMIANI, M. F. **Sobre pesquisas do tipo intervenção**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVI, 23 a 26 de julho de 2012. Anais ENDIPE. Campinas: FE/UNICAMP, 2012.

FERNANDES, F. H. **Ensino da educação física nos anos iniciais: a relação entre as teorias da psicologia histórico-cultural e da psicomotricidade**' 18/01/2021 223 f. Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Maringá Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Estadual de Maringá

FOCHESATTO, C. F. **Corpo em movimento, cérebro ativo: um estudo dos moderadores das associações da aptidão física e breaks no comportamento sedentário com a saúde mental de crianças**' 02/08/2022 15 f. Doutorado em CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Edgar Sperb - ESEFID/UFRGS.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Perspectivas multidisciplinares**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2008.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Understanding Motor Development: Infants, Children, Adolescents, Adults**. 6. ed. Boston: McGraw-Hill, 2005.

GASPAR, A. **Atividades experimentais no Ensino de Física**. São Paulo: Livraria da Física, 2014.

GONÇALVES, F. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2011.

GOODWAY, J. D.; BRANTA, C. F. Influence of a motor skill intervention on fundamental motor skill development of disadvantaged preschool children. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, 74(1), 36-46, 2003.

GOODWAY, J. D.; OZMUN, J. C.; GALLAHUE, David L. **Understanding Motor Development: Infants, Children, Adolescents, Adults**. 8th edition. Jones & Bartlett Learning, 2019.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. ATIVIDADE FÍSICA, APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 18–35, 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.1n1p18-35. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/451>. Acesso em: 2 set. 2024.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LOUREIRO, L. L. **O efeito da inclusão de quinze minutos de formação corporal nos níveis de aptidão física de acordo com o perfil nutricional de escolares**. 29/08/2019 60 f. Mestrado em CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Edgar Sperb

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MARQUES, N. L. R. **Sequência didática na perspectiva Histórico-Cultural**. Material produzido para a disciplina de Teoria Histórico-cultural do Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED – IFSul/CAVG) em 2022. Disponível em: <https://nelsonreyes.com.br/Sequ%C3%A2ncia%20did%C3%A1tica%20na%20perspectiva%20Hist%C3%B3rico-Cultural.pdf>

MARQUES, N. L. R.; CASTRO, R. F. de. **A Teoria Histórico-Cultural e a Escola de Vygotsky**: algumas implicações pedagógicas. In ROSA C. T. W. da; DARROZ, L. M. *Cognição, linguagem e docência: aportes teóricos*. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001

MIRANDA, D. H. da S. **Obesidade infantil: Fatores que a influenciam e a atuação da Educação Física como coadjuvante na prevenção e combate desta doença**. / Daniel Henrique da Silva Miranda. -- Rio Claro, 2022.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. – Florianópolis, Ed. do Autor, 2017. Disponível em: https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_llduWnhVZnP7.pdf

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento**, um processo sócio-histórico. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

PAESANI, G. **120 jogos e percursos de psicomotricidade: crianças em movimento** / Giovanna Paesani; tradução de João Batista Kreuch. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PINTO, A. de F. **Jogos cooperativos enquanto intervenção pedagógica: relato de experiência a partir da unidade temática jogos e brincadeiras**' 26/05/2020 undefined f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO FÍSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Presidente Prudente Biblioteca Depositária.

TUBINO, M. J. G. **Esporte, Educação e Sociedade**. São Paulo: Ícone, 1992.

RIBEIRO, V. A. **Prevenção do sobrepeso/obesidade nos anos iniciais do ensino fundamental: elaboração de uma cartilha educativa nas aulas de educação física** ' 19/02/2019 110 f. Mestrado Profissional em ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ, Cornélio Procópio Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) Campus Cornélio Procópio.

SARTORIO, D. **Exercícios de Psicomotricidade**. São Paulo: Matrix, 2020.

VASCONCELOS, M. de F. F. de. **Desenvolvimento infantil nas aulas de educação física: representações sociais por seus professores** ' 19/09/2018 149 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA - CENTRO I

VIGOTSKI, L. **História do desenvolvimento das funções mentais superiores**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2021.

VIGOTSKI, L. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e Criatividade na Infância**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como educar**. Porto Alegre, 1998.

ZANON, T. **Dificuldades de aprendizagem: influência da educação física sob o olhar da psicomotricidade'** 26/03/2020 undefined f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO FÍSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Presidente Prudente Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Mato Grosso.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global Recommendations on Physical Activity for Health**, 2010. Disponível em:
<https://www.who.int/publications/i/item/9789241599979>

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE****CÂMPUS PELOTAS – VISCONDE DA GRAÇA****Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação -
PPGCITED****Curso de Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu,

_____, RG nº _____,
responsável legal por *(nome do menor)* _____,
nascido(a) em ____/____/____, declaro ter sido informado (a) e concordo com a
participação, do (a) meu filho (a) como participante, no Projeto de pesquisa “____(*título do
projeto*)_____”.

Autorização:

- () Autorizo o uso da imagem na dissertação de mestrado.
() Não autorizo o uso da imagem na dissertação de mestrado.

Cidade, ____ de _____ de 20 ____.

Nome e assinatura do pai/responsável legal pelo menor

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento